T E M O

CORINTIANS AS MELHORES ARMAS PARA O CAMPEONATO !



PRIMASIAS DO CENTENARIO



ROBERTO

O MAIOR MEDIO DE SÃO PAULO



MUNDO Esportivo

Ano VIII — S. Paulo, Terça-feira, 3 de Agosto de 1954 — N. 578

LUIZINHO, RECONQUISTOU O TITULO DE REI DA FINTA



R. MONTEIRO S/A

AUGUSTO, O N.º 1 DO INICIO - (Pag. 7)

SÃO PAULO

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Quando se conta mais uma historia de fracasso de organização do futebol brasileiro, quando mais uma pagina ingloria é escrita no livro do "soccer" nacional, o pensamento do critico e até do torcedor procura, no julgamento frio dos acontecimentos, uma formula salvadora. Ou, ao menos, uma tentativa de salvação, tantos foram os erros, tantos os caminhos tortuosos percorridos. Automaticamente, obrigatoriamente, o pensamento volta-se para São Paulo, como taboa unica de salvação no desastre. S. Paulo, o pioneiro de tudo o que é bom, de todas as mais belas e maiores realizações, em todos os terrenos, dentro do Brasil. Poderão dizer que não somos a Capital da Federação, porem, a verdade é que temos tudo para sê-lo, desde a mentalidade, mais bem elevada e formada, ao trabalho proficuo e insano, ao espirito mais resoluto e patriotico da nossa gente. Os exemplos são muitos, desde que Brasil é Brasil, partidos das terras de Piratininga.

O futebol não poderia fugir à regra. E não fugiu. Conquanto não sejamos perfeitos, é incontestavel que temos menos erros que os demais. E, sobretudo, sempre buscamos terminar esses erros, trabalhando de sol a sol, jamais nos deixando envolver pela inercia e incuria que existem nos corredores, coisas e homens da C.B.D. Lá, a nossa organização ainda tem por base velhos algarrabios de 1900, aqui, o avanço progressista de São Paulo vive plenamente 1954. E não chegamos a dias mais venturosos e mais perfeitos, em grande parte por culpa de entidades e orgãos controladores do esporte nacional. Que dificultam a vida de todas as unidades confederadas. Mas São Paulo criou um sistema, organizou uma vida de mais virtudes que defeitos.

Tem tudo para vencer, já começou a fazê-lo. Esse monumento que é o predio da Federação Paulista de Futebol, dificilmente igualado mesmo por uma entidade nacional em todo o continente, é uma soberba demonstração da força criadora dos bandeirantes. A Lei do Acesso, a organização interna dos clubes, a compreensão e amizade entre dirigentes mesmo nos instantes mais dificeis e de luta por reivindicações, são provas de que São Paulo pode salvar o Brasil futebolistico. Ora, êles já tentaram tudo. Ou quase tudo. Sim, quase tudo, porque ainda não viram São Paulo trabalhar. Não é assim tão remota a organização que demos ao selecionado paulista de 52, quando o titulo nacional retornou ao nosso Estado após uma campanha brilhante e invicta. E no dia em que o "scratch" do Brasil conseguir reunir homens de cerebro e trabalho em torno de sua causa, a historia será diferente.

Mas, voltemos ao pensamento do critico, ao modo de pensar do torcedor. Ambos acreditam no futebol nacional, aquele com mais força porque o conhece de perto, este com menos, em face das constantes decepções. E estuda e pensa num jeito de conseguirmos o cetro que nos falta: o de campeões do mundo. Porem, parece que as coisas não se acertam mesmo. Tantas vezes fomos ao mundial, tantas vezes retornamos com a bagagem cheia de desilusões. Não é de hoje que se fala na incuria do dirigente brasileiro, mas é bom, no caso, não misturar Brasil com São Paulo, embora São Paulo seja Brasil. É que jamais os bandeirantes foram incumbidos de organizar, de esquematizar uma delegação nacional. Jamais porque a C.B.D., que se diz Brasil, não é São Paulo e, não sendo S. Paulo, não pode tambem ser Brasil. Claro, clarissimo.

Portanto, a formula salvadora tinha que pender para a nossa gente, para o nosso lado. Não vamos dizer que criamos uma organização diferente em nosso futebol, que fizemos algo de super-terreno, mas o que existe por aqui, dentro de um sistema quase igual, é compreensão, é amizade, é firmeza de atitudes, é, sobretudo, trabalho. O futebol brasileiro, daqui por diante, poderia ser entregue a São Paulo, deveria ser entregue a São. O pensamento do torcedor voltaria a ter esperanças, o do critico estaria fortalecido pela certeze de que, agora, a coisa ia mesmo. Tinha que ir. Porque se temos orgulho de ser São Paulo, batemos no peito tambem orgulhosos de ser Brasil. É o unico caminho que resta ao futebol nacional. Aquele que ainda não foi seguido, porém, o certo, o verdadeiro. São Paulo tem o direito de mandar, de organizar, desde que, alem de ser o Estado lider da União, é o pioneiro de tudo o que é feito para o bem e pelo bem do Brasil.

ESPELHO PARA O BRASIL

MAXIMOS E MINIMOS DO TORNEIO INICIO

MELHOR DEFESA — Joguvam São Paulo e XV de Piracicaba. Vencia o tricolor, porem os piracicabanos tinham um escanteio a favor. Houve um ataque quinzista, quando Roque, na entrada da area, desviou para Xixico. O comandante acertou um portentoso petardo alto, bem no angulo. Parecia gol, mas Costa voou e catou no ar, com segurança. Magistral!

MELHOR LANCE INDIVIDUAL — Luizinho, no prelio contra o Linense, avançou e foi enfrentado por Frangão. Fez que ia, puxou a bola, levou-a para diante e deixou o centro medio estatelado no terreno. Dali, Luizinho fez partir um passe medido a Simão, que perdeu na hora H.

MAIS BELO GOL — Guarani vs. Ipiranga. Tico marcou para os alvi negros, porem os bugrinos atacaram em busca do empate. Renato levantou para a area, saiu Valentino, mas Augusto foi mais rapido e, com um toque de pé, empurrou a pelota para o fundo das redes.

MAIS PELA EMENDADA — Novamente Augusto. Piolim conseguiu controlar na intermediaria ipiranguista. Rapidamente, largou para Augusto, derivado para a posição de meia esquerda, dentro da area. O comandante virou de primeira, de canhota, e a bola raspou a trave do Ipiranga.

MAIOR PIXOTADA — Disputavam a prorrogação Corintians e Guarani. Atacou o Bugre, mas a pelota se ofereceu a Julião. Surpreendentemente, este furou, indo a bola a Augusto, que chutou baixo, obrigando Cabeção a escantear. Liquidado o Corintians, pela pixotada do seu medio.

MAIS BELO PASSE — Nelsinho, do São Bento, recebeu a bola na esquerda e derivou um pouco para o centro. Cruzou da posição de meia para o flanco direito, num belo passe, medido, que foi cair nos pés de Zé Carlos.

MAIOR BURRICE — Foi a sequencia do passe acima. A bola caiu com Zé Carlos, que deveria ter emendado, pois tinha possibilidades de acertar o sem pulo. Aliás, era a unica jogada cabivel. O meia parou, quis fintar e acabou perdendo a oportunidade. Conclusão horrivel de um belo passe.

PIORES CHUTES — XV de Novembro de Jau vs. Portuguesa de Desportos. Ataque interiorano, bola oferecida a Guanxuma, que mandou o pé e quase acerta a bandeirinha de escanteio do outro lado. Logo depois, desceram os lusos. Inujucan lançou Edmur, quase na ponta canhota. Cerrou o atacante e encheu o pé. Direção identica à de Guanxuma. Horriveis!

MAIOR ERRO — Roque venceu Nilo e endereçou a pelota a Moreno. Este entrou livre, mas na area foi enfrentado por Turcão. Ao invés de passar para Xixico, que entrara pelo meio inteiramente livre, resolveu chutar e o fez. Mas erradamente, pois a bola cobriu o travessão.

LANCE MAIS AFOBADO — O Santos vencia o São Paulo por 1 escanteio a zero quando Haroldo centrou da direita. A bola ia sair pela linha de fundo do outro lado do campo, mas Barbozinha, vendo a entrada de Gino, que não alcançaria o balão, afobou-se e desviou para escanteio.

MAIOR INDECISÃO — Corintians vs. Linense, quando o quadro do Parque São Jorge vencia por 1 escanteio. A bola foi lançada para a esquerda da meta de Cabeção. Homero tinha tudo para rebater, mas ficou indeciso, o que bastou para a entrada de Alfredinho, que fuzilou no travessão. Quase sai um gol e aí...

MELHOR FINTA ALTA — Ataque do Santos contra a area da Ponte. Del Vecchio entrou, porem Valdir, calmamente, deu uma puxeta encobrindo o atacante e, na caida da bola, despachou de primeira. Grande jogada.

MELHOR FALTA COBRADA — Ponte Preta vs. Santos, falta contra o Santos, distante da area. Bibe ajeitou o balão e mandou o pé. Passou todo mundo, Barbozinha olhou, mas o travessão salvou o tento certo.

JOGADA MAIS INGENUA — Pepe, extrema esquerda santista correu pela ponta. Alfredo apareceu à sua frente. Pepe ameaçou, Alfredo virou-lhe as costas, e o ponta, inteligentemente, chutou em seu corpo, conseguindo escanteio.

MAIOR FALHA DE GOLEIRO — Atacou o Corintians pela direita. Souzinha recebeu e centrou. A pelota pingou na area palmeirense e Valter ficou indeciso. Quando avançou para cortar o centro era tarde, pois Liquinho cabeceou para o arco desguarnecido. Mas a bola foi por cima.

MAIOR CARTEL DO INICIO — Augusto avançou sobre a area jauense e obrigou um defensor a pôr a escanteio. Cobrado este, o proprio Augusto marcou o primeiro gol bugrino. Logo depois, ainda o comandante balançou as redes de Claudio. Vitoria do Guarani, graças ao seu centro avante.

PIOR CABEÇADA — Noroeste vs. Santos. Num ataque santista, a bola foi chutada em direção à area de Bauru. Nelson Faria estava bem colocado e resolveu cortar o passe. Mas errou e botou, de bem longe, a escanteio. O Noroeste foi eliminado graças a essa falha.

PASSE MAIS ERRADO — Ranulfo entregou de presente a Zeola, que falhou e Gueguê rebateu. Colombo fintou na recarga, chutou e nova rebatida. Ranulfo mandou para a esquerda, onde estava Toninho, do Santos.

LANCE DE MAIS SORTE — Ataque do Noroeste. A bola veio de Colombo, pela direita, bateu na perna de um santista, sobrou para Zeola, que chutou novo rechaço. Luiz Marini vinha correndo, o balão tocou-lhe na perna e subiu encobrindo Barbozinha. Parecia gol, mas o travessão salvou.

ATITUDE MERECEDORA DE APLAUSOS

Sabado, durante a peleja São Paulo vs. America, houve um ataque americano pela direita. João Carlos conduziu a pelota até a area sampaulina, quando foi enfrentado por Alfredo. Vendo a entrada de Paraguaio por trás do medio, levantou-lhe o balão, que bateu nas costas do zagueiro Mauro e se ofereceu mesmo ao ponteiro. Imediatamente, ouviu-se o apito do arbitro João Batista Laurito, assinalando um hipotetico impedimento. Sim, porque a bola, tocando em Mauro, tirara o "fora de jogo" de Paraguaio.

De pronto, do banco dos reservas americanos, levantou-se um principio de vozerio, alguns gritos de "ladrão, vigarista", etc. Mas, de um dirigente americano e mesmo do tecnico Martim Francisco partiram as determinações de silencio. O dirigente chegou a dizer: "Calma, isso não!" Indiscutivelmente, para quem tem ouvido como nós, termos ofensivos aos paulistas, da parte de Gentil Cardoso, Fleitas Solich, Carlyle e tantos outros, a atitude do diretor e tecnico do America merece aplausos. Essas sim pelo que demonstraram, são verdadeiros esportistas.

LEIAM MUNDO ESPORTIVO

MAIORAIS da copa do Mundo

Prosseguindo a serie dos maiorais da Copa do Mundo, vamos apresentar hoje os 5 elementos que mais se destacaram na posição de centro-medio. Verão os leitores que o nosso Brandãozinho, tendo sido um valor irregularissimo, não obteve classificação entre os primeiros. Estes foram os seguintes:

OCWIRK, Ernest — 1924, austriaco — É o mesmo elemento classico, consciente, que conhecemos no Brasil durante competições internacionais. O sistema austriaco deixa-o meio solto no centro do gramado, e desse modo Ocwirk pode render esplendidamente, surgindo invariavelmente como a grande mola propulsora da equipe. Sem a menor duvida, foi um dos mais completos jogadores da posição dentro do certame.

BOZSIK, Josef — Hungaro, nascido em 1925 — É deputado em seu pais e, num campo de futebol sabe manejar o couro com habilidade. E centraliza o jogo do meio de campo, mantendo estreito contacto com Puskas, ou com quem o substituir na meia esquerda. Fez sensação durante a Copa, pelo alto sentido de jogo que possui, a grande visão de campo. Um dos melhores craques da magnifica equipe magiar.

HORVAT, Ivan — Iugoslavo, nascido em 1926 — Os brasileiros já o conhecem, da Copa do Mundo de 50. Agora, na Suiça, mostrou as mesmas qualidades, a mesma segurança de marcação com o numero 5 às costas, porem é o terceiro zagueiro do onze iugoslavo. A sua melhor atuação deu-se contra o Brasil, quando conseguiu anular completamente o nosso homem-gol, ou seja Baltazar. Valor de qualidades.

LIEBRCH, Werner — Alemão, de 1927 — É comerciante em sua patria e distinguiu-se na Copa do Mundo pela habilidade na marcação adiantada e tambem pelo senso de jogo, que conduzia para os lados quando assim se tornava necessario e para o meio nos momentos precisos. Anulou Ferenc Puskas na grande finalissima, contribuindo, assim, decisivamente para a vitoria dos germanicos.

OVEN, S. — 1920, inglês — Completa a serie dos 5 mais completos centro-medios da competição, sereno, dispondo de otima mobilidade, estava sempre bem colocado para destruir e passar a pelota. É verdade que não se compara a Ocwirk ou Bozsik, porem possui predicados, sobretudo procurando marcar bem, lealmente. O seu forte, portanto, foi a destruição, mas procurou, sempre que possivel, alimentar o ataque.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm — Rua 7 de Abril, 105 — s/ 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

OS GRANDES NO RAIO-X

Vamos entrar no sensacional campeonato de cinquenta e quatro. As cortinas vão descerrar-se e o torcedor vai sentir, bem de perto, as emoções do certame que promete ser o maior de todos, desde, talvez, que existe em São Paulo. E como a torcida está dividida, todos os fães dizendo que o seu quadro é o mair, vamos procurar apresentar aos leitores um "estudo comparativo" entre as principais equipes que disputarão o torneio, aquelas que, no dizer de todos, são as favoritas ao titulo. Certamente, hão de compreender os torcedores que este é um trabalho de redação, longe das canchas e portanto, realizado, todo ele, dentro do terreno das suposições. Poderá, mesmo, no futuro, não representar a realidade, pois no campo é que se decide o jogo. Porem, tivemos uma unica mira: mostrar os pontos fracos e fortes de cada quadro, através de notas atribuidas aos valores individuais. E cremos que, nesse particular, acertamos em cheio. Veremos tambem setor por setor, os que rendem menos e os que o fazem mais, o momento, logicamente.

Para melhor esclarecimento aos leitores, informamos que vamos separar cada equipe em quatro setores, conforme discriminação que veremos a seguir, enquanto, individualmente, daremos a cada craque uma cotação ou nota, de v a vs, verificando-se, nestas condições, quatro subtotais, somas de cada setor, e um total geral. Acompanhando o nosso raciocinio, poderão os leitores confrontar setor por setor e, tambem, como é logico, quadro por quadro. Vejamos os cinco quadros:

INCOGNITA NO TRIO

Os sampaulinos surgem no campeonato com a credencial magnifica de campeões do ano passado. E querem repetir o feito em 54, ano em que se comemora o centenario da cidade que tem seu nome. Vejam as cotações que atribuimos aos craques do tricolor, dentro, é logico, do que produzem no momento e no que se espera poderão traduzir alguns, verdadeiras incognitas para o publico :Poy (8), De Sordi (9) e Mauro (8); Pé de Valsa (7), Bauer, (8) e Alfredo (8); Maurinho (9), Zezinho (6), Sarcinelli (6), Negri (7) e Canhoteiro (8). Os sub-totais (soma de setores) apresentam-se assim: Parelha de zagueiros (17); Linha media (22); Linha de ataque (36), num total de 75 pontos, que, adicionados aos 8 do goleiro, alcançam o grande total de 83. A media tricolor, sem a menor duvida, é muito boa, porem é preciso notar que a defesa é superior à vanguarda, aquela com 40 pontos, esta com 36, isto sem levar-se em consideração a nota do goleiro Poy, que isolamos do confronto das peças.

Acrescente-se que, na peça defensiva, Pé de Valsa surge com a nota mais baixa, um simples 7, eis que caiu um pouco ultimamente, conquando esteja em condições de render mais no certame. E a media da defesa é muito boa, surgindo, indiscutivelmente, como a mais completa da atualidade. De Sordi, por ser o jogador mais regular, ganhou a mais alta cotação, ou seja, 9, a mesma de Maurinho, outro valor destacado. Entretanto, o trio atacante do clube do Canindé é ainda uma incognita.. Seria talvez precipitado atribuir a Zezinho e Sarcinelli notas superiores a 6, enquanto Negri, voltando ao quadro, tem direito a 7. Nos ponteiros, indubitavelmente, reside a grande força da peça. Maurinho e Canhoteiro ganharam 9 e 8 respectivamente. Verifica-se, nestas condições, que a incognita da equipe campeã reside no trio central do ataque. Uma incognita que pode tornar-se conhecida e aprovar 100% no torneio

UMA 90 EFICIENCIA

Sem duvida alguma, a Portuguesa de Desportos possui uma retaguarda solidissima, onde pontificam craques do quilate de Djalma Santos e Brandãozinho. Os demais integrantes da peça, conquanto não alcancem a projeção dos dois "scratchmen" brasileiros, têm tambem prestigio firmado em nosso futebol. Lindolfo, Nena, Valter e Ceci impõem respeito como futebolistas, tem qualidades para formar em qualquer quadro de categoria. No ataque, porem, há deficiencias, em que pese o esforço da diretoria lusa. Todavia, podem ser deficiencias passageiras, conforme veremos a seguir, após as cotações individuais, que são as seguintes: Lindolfo (7), Nena (7) e Valter (7): Djalma Santos (9), Brandãozinho (8) e Ceci (7): Julio (9), Renato (6), Ipujucan (6), Atis (6) e Ortega (6). A retaguarda, portanto, alcança um total de 38 pontos, enquanto a ofensiva obtem somente 33, considerando-se que, na realidade, apesar de possuir bons valores, ainda não rende o maximo coletivamente.

Devem os leitores ter reparado que não demos a nota maxima (10) a nenhum jogador, porem, no caso luso, Santos a merecia, pela estupenda regularidade, o que daria mais força à defesa. É incontestavel que a peça defensiva é muito superior à atacante e se esta se completasse teriamos uma das mais completas equipes do campeonato.

É verdade que Ipujucan foi contratado e mesmo conhecendo-o, sabendo-o dono de ótimas qualidades, fica-nos a interrogação. Porque os lusos, verdadeiramente, não têm elementos essencialmente de area. Atis necessitaria de um homem mais rapido na frente, a fim de formarem dupla. Renato está longe de possuir a indispensavel recuperação para o duplo mister, enquanto o ex(vascaino é tipicamente da construção, embora marque tambem seus gols. A rigor, portanto, a Portuguesa só conta com um rompedor e esse é Julio Todavia, deve-se considerar que estamos no terreno das hipóteses, longe das lutas que virão com o campeonato, quando tudo pode se transformar. O trio central atacante luso está nas mesmas condições do sampaulino: tem qualidades, mas não se sabe se renderá normalmente.

O EIXO É INCERTO

O Palmeiras tem falhas em varios setores do quadro. Persegue o clube esmeraldino o titulo paulista e, este ano, quer leva-lo para as vitrines do Parque Antartica. Varias contratações foram realizadas, porem, o quadro ainda não se entrosou, pois, para isso, foi relativamente curto o tempo. Todavia, os calores individuais que possui, com alguma exceções, são de otima categoria, podendo render o suficiente no campeonato, se houver persistencia e incentivo de todos. Eis as cotações atribuidas aos craques esmeraldinos: Cavani (7), Cardoso (7) e Cação (7); Fiume (8), Valdemar (5) e Dema (6); Elzo (7), Humberto (7), Liminha (7), Jair (8) e Rodrigues (7). As somas dos setores são as seguintes: Parelha de zagueiros (14); Linha intermediaria (19); Linha dianteira; 36. Incluindo-se os 7 pontos de Cavani, tem o Palmeiras um Total Geral de 76 pontos. Comparemos, porem, as duas peças completas.

Indiscutivelmente, o ataque palmeirense possui mais classe e até categoria que a defensiva. Os cinco avantes somam um total de pontos de 36, enquanto os cinco homens da retaguarda (menos Cavani), alcançam somente 33. E' o inverso do que se dá com o São Paulo. As melhores notas individuais ficam com dois veteranos azes, Valdemar Fiume e Jair (8 cada um), enquanto a mais baixa foi atribuida ao "pivô", seja ele qual for, Manuelito, Valdemar ou Tocafundo. Dema, por seu turno, está com uma cotação apenas regular, mostrando que o grande problema do Palmeiras, conhecido por todos, reside justamente no setor que deveria ser o mais forte: o da intermediaria. Acrescente-se que o ataque poderá render ainda bem melhor, desde que Humberto e Rodrigues retornem às melhores condições fisicas e tecnicas. Mas, há incerteza patente quanto à retaguarda. No eixo do tronco principalmente. Todavia, há esperanças, pois Valdemar iniciou bem no Parque Antartica. Vamos aguardar.

Debil nos flancos

E o Corintians? Aparentemente possui melhor ataque, pelo menos se considerarmos a projeção individual e o prestigio de valores. E pode-se mesmo esperar mais dos valores atacantes que de alguns defensivos. Como é logico, falamos em tese, com base no que temos visto ultimamente e na possivel recuperação de craques como Baltazar. Vejamos as cotações atribuidas aos corintianos: Cabeção (8), Homero (7) e Olavo (5); Idario (6), Goiano (7) e Roberto (9); Claudio (8), Luizinho (8), Baltazar (8), Carbone (6) e Simão (7). Ora, mesmo baixando-se a cotação de Baltazar, é indiscutivel que a ofensiva está muitos furos acima da retaguarda. Esta somou 34 pontos, aquela obteve um total de 37. Não estaremos incorrendo em erro se dissermos que, pesados os pros e contras de cada ofensiva, colocados todos os valores em posição de rendimento normal, possui o Corintians o melhor ataque de São Paulo.

Mas resta olhar a defesa. Paradoxalmente, nesta surge o mais destacada elemento do onze: Roberto, um dos maiores medios do Brasil. Em compensação, há desequilibrio, pois o proprio Idario, que era regularissimo, caiu de produção. Olavo vem sendo muito inconstante, o mesmo se podendo dizer com relação a Homero, embora melhorando nos ultimos jogos. Todavia, Osvaldo Brandão espera recuperar todos os jogadores e lançar mão inclusive de elementos como Rafael na meia esquerda, quando o Corintians poderia trabalhar de meia para meia. Há deficiencias na parelha de zagueiros, inconstancia na intermediaria, localizando-se mais nos flancos os defeitos corintianos. Porem, foi o Corintians o unico quadro que não sofreu modificações em sua estrutura E isso não deixa de ser vantagem.

INCONSTANCIA EIS A QUESTÃO

O Santos possui grandes valores, mas tem tambem os considerados apenas regulares. Entretanto, tudo estava na dependencia da sincronização de peças, da formação do conjunto, pois, ai, a equipe de Vila Belmiro haveria de ser uma das mais completas de São Paulo, pela mocidade, classe e rapidês de seus homens. A inconstancia, porém, é o grande defeito da gente santista, chegando muitas vezes a fracassar elementos principais, chaves da equipe. Eis as notas que demos aos jogadores: Manga (7). Helvio (8) e Feijó (5); Cassio (6), Formiga (8) e Zito (9): Del Vecchio (6), Valter (8) Alvaro (6), Vasconcelos (6) e Tite (7). E a comparação ou confronto de peças dá saldo favoravel à defesa, em razão da linha intermediaria, onde figuram dois expoentes do nosso futebol: Formiga e Zito. E mais atrás está Helvio, o magnifico Helvio.

Há deficiencias nos flancos, sendo caso identico ao do Corintians, mas os santistas ganham pela maior segurança da zaga central. A vanguarda tem dois homens muito bons: Valter e Tite; um inexperiente e surgindo como interrogação: Del Vecchio; e dois valores de grande irregularidade: Alvaro e Vasconcelos. E estes são elementos centrais, dos quais depende em 70% dos casos a conclusão dos lances e os gols. Se o Santos conseguisse dar firmeza e regularidade a Cassio, de modo a que este rendesse sempre bem, possuiria, sem a menor duvida, a intermediaria completa, a mais inteligente e segura do Estado e talvez do Brasil. Porque Formiga e Zito são estupendos.

1 — **Os goleiros vão compor um setor isolado, mesmo sabendo-se que pertencem ao chamado triangulo final. No primeiro lugar, através de Cabeção e Poy, surgem Corintians e São Paulo, com 8 pontos cada. Portanto, empatados. Cavani (Palmeiras), Lindolfo (Portuguesa de Desportos) e Manga (Santos) aparecem a seguir, empatados tambem, na segunda classificação, contando 7 pontos cada. Devem os leitores ir somando as cotações seguintes, até alcançar o grande total final, que mostrará o maior.**

2 — **O tricolor ganha a classificação n.o 1 neste setor da parelha de zagueiros. De Sordi e Mauro fizeram 17 pontos. A seguir, surgem: Cardoso e Cacão (Palmeiras) e Nena e Valter (Portuguesa de Desportos), com 14 pontos cada; Helvio e Feijó ganharam 13 pontos, enquanto Homero e Olavo, com 12, fecham a classificação. Computando-se o primeiro e segundo setores, a colocação geral é a seguinte: São Paulo, 25 pontos; Palmeiras e Portuguesa de Desportos, 21, em segundo; Corintians e Santos, com 20 cada.**

3 — **Passemos às linhas intermediarias. A Portuguesa de Desportos ganha, com 24 pontos, o primeiro lugar. A seguir, surgem: Pé de Valsa, Bauer e Alfredo, e Cassio, Formiga e Zito, com 23 pontos cada; a terceira colocação pertence à linha media do Corintians, que conseguiu 22 pontos; finalmente, surge a palmeirense, integrada por Fiume, Valdemar e Dema, a qual obteve somente 19 pontos. Permanece o tricolor como lider na classificação geral, com 48 pontos, seguido da Portuguesa com 45.**

4 — **Finalmente, as ofensivas. Ganhou o Corintians a primazia, com 37 pontos, vindo a seguir: Palmeiras e São Paulo, com 36 cada; Portuguesa de Desportos e Santos, com 33. Assim, resta somente ver a colocação geral, aquela da soma de todos os setores. Ei-la: 1.o) São Paulo, com 84 pontos; 2.o) Corintians, 79; 3.o) Portuguesa de Desportos, 78; 4.o) Palmeiras e Santos, com 76 cada. Portanto, verifica-se que todos os quadros apresentam defeitos, uns mais, outros menos. Na hora, porem, são iguais**

ZEZINHO: ALMA NOVA NO ATAQUE TRICOLOR



Conquanto a contagem não tivesse demonstrado, o São Paulo, conseguiu por em prática contra o América, um tipo de jogo que veio provar as suas grandes possibilidades para o proximo campeonato com os recursos de que dispõe, individuais e coletivos, formando uma equipe respeitavel. Assim e que, mesmo não se empregando a fundo, a despeito de ter sido durante quase todos os noventa minutos, displicente, indiferente e frio, apresentou-se cooordenado, com homogeneidade nas diversas linhas e, principalmente, com uma atuação inteligente na vanguarda.

Tudo aquilo que havia sido esboçado diante do Corintians, concretizou-se de uma forma simbolica, contra o América. A colocação recuada dos meias, o campo vasto para o centro avante manobrar e as incursões velozes dos ponteiros, tudo isso, ficou demonstrado, embora de forma apenas proporcional a força dos adversários. Na realidade, o São Paulo não desmontou o América porque não o quis. Teve futebol para isso mas sempre preferiu deixá-lo latente, escondido, perceptivel apenas aos observadores menos desatentos.

Um ponto chamou a atenção. A facilidade com que Zezinho manobra. Na realidade, esse encontro serviu para consagrá-lo definitivamente, como um dos melhores craques da posição em nosso futebol. Assim é que, tendo carencia de valores para o posto, Zezinho surge como o elemento ideal, ou, pelo menos, aquele que maiores caracteristicas de comandante apresenta. É, indiscutivelmente, cerebral por excelencia. Dá alarde a um estilo fino, insinuante e precipuamente coletivo. Vocês o viram, por exemplo, envolvendo com uma facilidade de espantosa a marcação de Osmar, mediante deslocamentos, não para os lados e sim para a retaguarda, nos quais, ficava distante do zagueiro o numero de passos suficiente para que amortecesse a bola e a lançasse para os demais companheiros. Tanto nos passes como nas disputas pessoais, sempre levou vantagem e mostrou a preocupação de não amarrar jogo, isto -, de servir objetivamente os demais, só fintando quando convicto de que venceria a disputa e criaria um perigo ainda maior.

Com um homem desse na frente, explorando a seu bel prazer o encarregado de sua marcação, o tricolor criou quantas oportunidades quis, mesmo porque, ao menor sinal de cansaço do centro avante, aparecia o ponta esquerda Canhoteiro, aplicando uma das suas estonteantes fintas, que tanto vem agradando o publico. No meio, Dino só tinha o trabalho de receber em excelentes condições, chegando a se tornar finalizador, em vista da facilidade de penetração provocada pelas aberturas criadas por Zezinho. Negri, mais atrás, era o "formiguinha", sempre ganhando terreno com a bola nos pés, a fim de empurrar a retaguarda inimiga e avançar o seu proprio quinteto. Na verdade, Negri esteve incansavel. Não parou um minuto e atualmente desfruta de estupendas condições fisicas, com as quais, dá uma intensidade muito acentuada ao seu ritmo de produção.

Apenas na retaguarda houve falhas e, mesmo assim, apenas circunstanciais e que com o tempo desaparecerão. Trata-se de Mauro. Ainda não está na melhor de sua forma. É verdade que sempre jogou parado e, portanto, seria um erro condená-lo por isso que é a sua caracteristica. Mas no sábado, além de parado como de hábito, esteve algo amarrado no terreno, estatico e meio indeciso, chegando, até, a provocar confusão nos companheiros. Foi o caso do gol do América. Todos julgaram que a Mauro caberia a antecipação para travar duelo com Wassil. Ficaram parados então, a espera da intervenção do beque central que, pela colocação dos homens de ambas as equipes naquela jogada, era, realmente, o mais indicado para intervir. Mas a antecipação não veio e a bola foi parar nas rêdes. Felizmente, De Sordi executou várias coberturas de valor, nas quais, descendo lá do seu flanco, passava a interceptar no centro da área, contrabalançando, assim, as deficiencias do companheiro.

Porém, tornamos a repetir, com o tempo, o elegante zagueiro retornará a estabilidade. É só uma questão de tempo. Tão logo atire fora as consequencias fisicas e psicologicas da Copa do Mundo, estará na plenitude de sua exuberancia fisica. É preciso que imite Alfredo, mostrando o seu desassombro. O médio esquerdo, sim, já é novamente, aquele astro cintilante da equipe, dono absoluta de sua posição.

PIAN SEM VEZ

A Direção Tecnica do S. Paulo não vem dando a Pian, as oportunidades que merece. Um exemplo tipico, tivemos na ultima semana. Sabado e domingo o tricolor esteve em ação, enfrentando um possivel desgaste dos jogadores que preliaram no sabado, eles foram lançados no dia imediato, a despeito da existencia de bons reservas, como é o caso da intermediaria. Vitor esteve em campo nos dois dias enquanto Pian assistia das arquibancadas. E o ex-comercialino, tem muito jogo nos pés.

Leiam o
MUNDO ESPORTIVO

CLOVIS FEZ FALTA

Por onde anda Clovis? O pivô corintiano começou no Parque São Jorge, dando demonstrações de categoria, a ponto de se tornar, temporariamente, dono do posto. Contudo, Goiano, aos poucos, tomou-lhe a posição e a torcida esqueceu do ex-comercialino. No Torneio Inicio, com os alvipretos lançando uma equipe mista, Julião surgiu no centro da intermediaria, com a sua caracteristica falta de recursos para a posição. Quando isso aconteceu Clovis deixou saudade. Aliás, muita gente está curiosa por saber o que é feito do notavel jogador. Se tem predicados, se já demonstrou no Corintians que é digno de maiores oportunidades, por que motivo não foi escalado numa ocasião como essa? Talvês esteja contundido, mas se isso acontece, pelo menos até agora, não se tem noticias!

CABEÇÃO EM GRANDE FORMA

O Corintians apresentou quase seu quadro completo no Torneio Inicio da Federação Paulista de Futebol. Claudio, Goiano e Olavo estão contundidos e Baltazar ainda sofre a suspensão que lhe foi imposta. Assim, a equipe "mosqueteira" só não colocou em ação os craques que estavam mesmo impossibilitados de reaparecer. E só foi o quadro eliminado na semi-final, em razão de uma falha clamorosa de Julião, furando espetacularmente e dando chance ao tiro de Augusto, que Cabeção desviou para escanteio, encerrando a contenda, pois transcorria a prorrogação.

Em virtude de apresentarmos aos leitores um comentario à parte sobre o plantel corintiano para o Campeonato do IV Centenario, vamos apreciar aqui tão somente os melhores valores de onze que disputou o torneio de abertura do certame bandeirante. Cabeção e Roberto, indubitavelmente, foram os melhores homens da retaguarda, o medio confirmando a grande forma que atravessa em sua carreira, enquanto o goleiro está enchendo de maior confiança a torcida, pela segurança com que vem se desempenhando na meta corintiana. É um espetaculo Cabeção! Esses dois e mais Luizinho, jogando tambem com cerebro e classe, formaram o trio de ouro da equipe. A seguir, devemos citar Simão, pelo espirito de luta e tambem pela classe com que se houve na maioria dos lances. Aliás, o pernambucano está voltando à sua grande forma, mostrando, sobretudo, extrema habilidade nas deslocações.

Idario tambem retornou e o fez com a antiga vitalidade. Jogou bem, dentro daquele estilo serio que lhe é peculiar. Portanto, Roberto, Cabeção, Luizinho, Simão e Idario foram os mais destacados elementos da esquadra da Fazendinha durante o Torneio Inicio. Homero e Diogo estiveram presentes formando a parelha de zagueiros e, se não decepcionaram tambem não foram elementos completos, titubeando em muitas jogadas. Cita-se, por exemplo, aquela indecisão do zagueiro central ante o Linense e a de Diogo, i n g e n u a m e n t e, deixando-se vencer pelo ponteiro Dido, num lance relativamente facil de obstrução. Mas não foram culpados da desclassificação corintiana.

Julião foi o centro da intermediaria. E, em nossa opinião, foi o mais fraco da peça e mesmo do quadro, desde que esteve muito inferior a Souzinha e Liquinho. Marcou mal, destruiu atabalhoadamente e dificilmente endereçou um passe a seus companheiros de intermediaria, bem como aos da linha dianteira. E ainda tem como principal demerito a furada que originou o escanteio que desclassificou o Corintians.

Nas extremas apareceram Liquinho e Souzinha. Aquele, surpreendentemente, bem melhor que este e Souzinha confuso, recuando muito o lance e centrando por trás da meta. Liquinho, mais cerebral, procurou sempre contornar até a linha de fundo, jogo mais aconselhavel e certo num prélio rapido de 15 minutos, no qual valiam escanteios.

O ARBITRO PORTUGUÊS...

Mais uma vêz, o bom senso confirma tudo aquilo que **MUNDO ESPORTIVO** vem pregando como verdade sobre as causas da derrota do Brasil no Mundial. Ainda agora, tivemos um exemplo tipico, publicado na A "Gazeta Esportiva" em edição de 30 do mês passado. Diz a nota que, retornando da Suiça onde fora apitar os jogos do referido torneio, o arbitro português Vieira da Costa declarou à imprensa de Portugal, ter sido um espetaculo indigno e desprestigiante o cotejo Brasil vs. Hungria e que a tecnica hungara, surpreendeu os brasileiros que fizeram um mau encontro e não souberam perder, descontrolando-se e perdendo-se em altos gritos e protestos. Friza, igualmente, que a derrota do Brasil foi justa e como atenuante, apenas declara que talvês o mau tempo tivesse influido em nosso desempenho.

Essas foram as palavras de Vieira da Costa. O que surpreende, todavia, é a interpretação que se quer dar ao espirito da noticia. O texto é claro e taxativo. O arbitro lusitano, não gostou do nosso quadro. Sendo sua opinião neutra e insuspeita, depreende-se que não poderia ter outra intenções ao declarar à imprensa lisboeta, que merecemos a derrota. Mas, para surpresa, procura-se desvirturar essas observações de ordem paramente esportiva para o celeberrimo e muito comentado terreno das "patriotadas". Vieira da Costa, contou o que viu e o que todos aqui do Brasil que estiveram na Suiça, tambem viram mas, que apenas alguns, tiveram o desassombro de dizer. Que os leitores recortem esses telegramas que nos chegam de todas as partes do mundo, guardando-os por mais algum tempo. Daqui há alguns meses, quando uma pedra tiver sido colocada definitivamente sobre o assunto Copa do Mundo, que os examinem numa analise fria e insensivel, usando a razão e não o coração.

ENLACE TEIXEIRA DA SILVA-POMPEU DE TOLEDO



Realizou-se no dia vinte e nove de julho, na Igreja da Consolação, o enlace matrimonial da senhorita Marjorie Teixeira da Silva, filha do casal José Teixeira da Silva, com o sr. Gilberto Pompeu de Toledo, filho do sr. Cicero Pompeu de Toledo, destacado presidente do São Paulo F.C. e um sampaulino fervoroso, fiel as tradições clubisticas da familia. O ato foi celebrado pelo Monsenhor Francisco Bastos e teve a presencia-lo um numero consideravel de esportistas, dirigentes do nosso futebol, amigos, convidados. MUNDO ESPORTIVO não poderia deixar de registrar o acontecimento com a maior das satisfações, em virtude da amizade que o liga aos nubentes, incluindo o seu abraço, aos muitos que lhes foram dirigidos. Ao jovem casal, os votos de felicidades na vida que ora iniciam

VALTER - NEGRINHO DE OURO

Lembramo-nos bem de um jogo realizado no Parque São Jorge, entre Corintians e Portuguesa santista. E se já houve um homem que pode dizer, com orgulho, que anulou Claudio, esse sem duvida é Olavo e o fez durante aquele verdade que Olavo saiu nas pelejas finais ante os cariocas, mas o seu caminho estava traçado. Quando o Corintians o contratou, depois de inumeras experiencias em sua zaga lateral esquerda, todos sentiram que não haveria correr do campeonato, quando se indagava qual o melhor marcador de pontas de São Paulo pela esquerda, a resposta era uma só: Olavo. Dono de uma regularidade impressionante, Olavo deixou a impressão de que o Corintians descobrira uma das maiores revelações bandeirantes dos ultimos tempos.

UM ZERO TRISTE

peleja. O ponteiro não fez nada, o beque fez tudo. Uns seis meses depois, estava convocado para o selecionado bandeirante, estreando em Porto Alegre, contra os gauchos, quando teve oportunidade de efetuar notavel exibição. E' mais problemas.

Aliás, o ano de 52 foi um ano de glorias para o jovem e vigoroso zagueiro. Estreou no Maracanã, contra o Fluminense, na II Copa Rio e começou ai sua ascenção. Depois, durante o trans-

Porem, tão depressa quanto subiu, começou a descer. Incompreensivelmente. Está com varios defeitos, um deles vital: aquele de dar o "carrinho" de primeira, sendo levado pelo adversario. Está marcando mal, não tem velocidade, mas todos aguardam a sua reação. No momento, é um homem apagado, mas pode voltar a brilhar. Quando?

Apesar de tudo, da inflação e da abundancia apenas aparente, ainda é o dinheiro que determina o valor de tudo, na terra. Ninguem faz milagres e quando se quer um artigo bom, geralmente olha-se o preço. Se este for baixo, pode-se concluir que ali há "marmelada", há conto do vigario. Assim tambem é no futebol. Salvo exceções, em que o vendedor nem sabe o craque que tem e nesse caso banca o otario, o preço do que é bom é caro. E neste caso está Valter, o extraordinario meia santista, que surgiu de graça para o Ipiranga, mas já na primeira transação custou uma pequena fortuna ao Santos. O clube de Vila Belmiro, ciente de que não devia pechinchar, pagou o que lhe pediram.

E não foi dinheiro jogado fora, porque Valter logo mostrou que os zeros estavam justificados. Crescendo moralmente, isto é, ganhando fisionomia de grande craque, Valter pós, com confiança e calma, todas as cartas na mesa... ou no campo. Em breve, era a base mestra do conjunto. Se havia alguma indecisão quando integrava o Ipiranga, porque, às vezes perdido em um nivel tecnico inferior, perdia-se, no Santos encontrou mais campo e chegou aos treinos da seleção brasileira. Então, surgiu outro negocio à vista: era o

Paulo que se interessava. E como o dinheiro é que dá importancia ao negocio e valor ao que é adquirido, o nome, reputação do comprador, o seu bom gosto, tambem não deixam de influir na aquilatação do objeto em mira. E o São Paulo surgia como um grande comprador, empunhando grandes lances. Chegou ao milhão e a ordenado nababesco. O Santos, contudo, reconheceu que ao vender ao craque, mesmo ganhando, perdia. Valter é um grande capital que vai render muitos juros. Se o vendesse, apesar de ver coberto o preço que pagara e ainda ter alguns lucros gordos, passaria o juro, incalculavel, a burra tecnica sampaulina. E conservou o negrinho que vale o que pesa. E ele vale ouro. Ouro batido.

PAREDRO DO DIA



O Palmeiras atravessa uma situação que muitos considerem dificil em face dos insucessos do quadro de futebol Muitas vozes voltam-se contra o presidente Pascoal Walter Byron Giuliano, mas a verdade é que este é digno de toda admiração e não deveria sofrer restrições em seu trabalho. Porque, antes de tudo, é palmeirense, luta pelo clube com uma dedicação sem par, perdendo horas e horas de seu labor cotidiano particular em favor da agremiação esmeraldina. A sua vontade de acertar é muito grande e a melhor prova de seu esforço está ai nas contratações que realizou, que remoçaram a equipe. Se falta entrosamento ao quadro, este viria e virá dentro em pouco, mas seria de todo acertado que a torcida se mantivesse ao lado do presidente. É o paredro do dia, Pascoal Giuliano, em face dos fatos que vem ocorrendo. Mas, ninguem pode discutir, é um homem de ação, um batalhador inteligente e, sobretudo, um grande palmeirense.



LOTERIA

O goleiro sempre foi um problema para a gente de Vila Belmiro. Os santistas contratavam craques de estirpe, como Valter, Zito, Formiga, Alvaro, Vasconcelos, etc., porem todos os que vinham para guarnecer o arco, mais dia, menos dia, fracassavam lamentavelmente. Até que Manga surgiu como o "salvador da patria" Começou bem, "agarrando tudo", quando, num jogo qualquer "deixou passar tudo". Amofinou-se a torcida, pois, desde então, foi patente a irregularidade de Manga. A tal ponto que foi emprestado, apresentando-se Barbozinha em Vila Belmiro. Igualzinho à Manga: grande no principio, incerto depois.

E Manga voltou, após uma temporada espetacular em gramados baianos. Como da vez anterior, foi um portento nestes primeiros prelios da equipe, inclusive derrotando o Vasco dentro do Maracanã. Ostenta forma espetacular e os santistas, agora, só esperam que Manga "tenha regressado ao lar" mais experimentado, menos nervoso. Porque o maior de todos os campeonatos está aí mesmo. O Santos comprou um bilhete de loteria, mas um bilhete que, com um pouco de sorte, poderá ter o premio maior. E Manga é quem vai tirar a bolinha numerada.

JAIR TEM PAVOR DA AREA

Ninguem gosta, é claro, de entrar em jaulas ou brincar com lobos. O perigo é real, o medo é humano. E como o homem, mesmo que corajoso por natureza, é sensivel a todas as especies de paura, principalmente quando ela não nasce no coração, involuntariamente, e sim no cerebro, cultivada com frieza e objetivo, há os que têm medo de avião, porque sabem que "lá em cima" o negocio é diferente. Têm, portanto, um medo pensado, calculado. Um medo civilizado. Os negocistas têm medo das cotações da bolsa, não porque as temem como ente humano, mas sim como homem de negocio, que calcula possibilidades, enquadra em hipoteses subidas e descidas e teme perder em alguma visão erronea. Pois bem. O medo de Jair pela area, parece ser deste ultimo tipo. Não é um medo de homem, que receia pela sua integridade fisica.

E um medo do comerciante que tem seu capital empregado nas pernas. Prova disso, achamos no proprio jogo do meia palmeirense. Ele prende a bola, finta e baila, porque tem confiança no seu poder de fugir aos ponta-pés. O jogador medroso não finta nunca de mais, nem de perto. Joga de primeira e dribla de longe. Mas Jair não faz isso, porque acima de seu receio, coloca a confiança em si mesmo. Na area, contudo, a coisa muda de figura. Chegamos a nos arrepiar quando um companheiro aciona Jair num "rush", area a dentro. E cogitamos com nós mesmos: este vai ser chamado à atenção. Entrar no ultimo reduto, para o meia esmeraldino, é uma morte. Fintar atrás, sim. Iniciar o ataque no meio do campo, para ele não há impecilho. Tem um sexto sentido, um radar que "escuta" os ponta-pés que vai receber. Assim como Luizinho. O corintiano tambem tem essa faculdade. Mas o corintiano, na hora de entrar na area, é mais impulsivo, menos calculista que o palmeirense e chega a "meter os peitos". Prova disso é o titulo de artilheiro que ganhou em Caracas, jogando como (não riam, não) ponta-de-lança. Para Jair, porem, raramente há impulso. Quer area de longe. E vai poder com êle.

NEM SE ESQUENTA

Após a desclassificação corintiana, a reportagem teve oportunidade de ouvir vários integrantes da equipe, entre os quais, Roberto, que assim se definiu: "Isso, a meu vêr, não é jôgo de futebol. De duração muito diminuta, estes prelios não dão nem para a gente "sentir" o seu clima, esquentar mesmo. Não se pode ter uma noção mais firme de jôgo. E a ordem é chutar de qualquer maneira, aproveitando tudo e sem poder olhar para padrão, para técnica, para nada. Não falo isso porque o Corintians perdeu, absolutamente. Mas é uma coisa que todos podem compreender que prejudica tanto a nós como aos outros".

Morte dos capitães

Infelizmente, já não existem os grandes capitães no futebol brasileiro. No paulista, coisa mais nossa, mais conhecida, os comandantes de equipe rareiam a olho nu. Está passada a época dos Brandão, dos Luizinhos, dos Brandão, dos Luizinhos, dos Villadoniga. Elementos que tinham experiência e, se não eram considerados como pais, pelos companheiros, o eram como irmão mais velho. Aquele que nos ensina os caminhos, que nos guia nas encruzilhadas. Brandão, antes de grande jogador, era um idolo dos proprios companheiros. Luizinho, mesmo tendo ao lado o incomparavelmente técnico Sastre e o tambem incomparavelmente e irriquieto Leonidas, não perdeu o bastão de mando Continuou com a batuta da direção, com descortinio, com indulgência e energia usadas nos momentos propicios. Gritando em advertência, quando necessário, em incentivo quando esse era o imperativo do instante. Villadoniga, em sua extraordinária capacidade técnica, tornava-se o norte do esquadrão palestrino.

Agora, nêsse aspecto, decrescemos, sem saber exatamente a causa. Não podemos admitir que o nivel cultural de nossos jogadores tenha caido tanto, a ponto de não aparecer um cranio esperto, intèligente, sábio. E nem podemos supor que êle subiu e que, igualmente, transformando todos os jogadores iguais, impeça o destaque de um e outro. O jogador de futebol, quer em sua formação técnica, quer moral, continua o mesmo, no aspecto geral. Todavia, repetimos, sumiram os grandes capitães. Hoje, há exceções, como Claudio, "gerente" vitalicio do Corintians. A par do lado técnico, sempre brilhante, tem a ascendência moral, sempre inatacavel. Às vezes Claudio se exorbita até, como aconteceu ainda em jogos recentes, chamando a atenção de Diogo de modo indiscreto. Teve, contudo, motivos para isso. E procurou sanar uma lacuna grave. Para isso, foi necessária a energia e talvez até a indiscreção.

Mas nem por isso, temos certeza, Diogo ou outro qualquer elemento do Corintians guardam ressentimento de Claudio. Ao contrário, reconhecem-lhe a capacidade e a necessidade. Todos tambem lembram o que Luizinho fazia às vezes. Teixeirinha que o diga. E não poucas foram as vitórias que o Corintians deveu a seu capitão, nem menor o numero de jogadores que se beneficiaram com seus conselhos e advertências. Mas é só êle. E chegamos ao cumulo de, na Suiça, no selecionado brasileiro, ter-nos faltado um homem desse quilate. Bauer não teve força nem animo. Tremeu tanto ou mais que os outros. Abateu-se. Brandãozinho é apenas um esboço na Portuguesa. Jair nem sempre aparece como tal no Palmeiras. Helvio só tenta sê-lo no Santos. Não temos Obdulios. Não temos capitães. Quando os momentos dificeis aparecem, a debandada, a degringolada é geral, sem um dique que as aguente.

LEIAM
MUNDO
ESPORTIVO

VIRTUOSO O FUTEBOL DA PONTE PRETA

E' bem verdade que um torneio inicio, não possibilita ao observador, tempo suficiente para tirar conclusões seguras definitivas sobre uma equipe. Todavia, algumas das que estiveram em ação, impressionaram, como foi o caso da Ponte Preta, segura, personalissima e entrosada, a despeito de ter desclassificada pelo Santos. Durante os minutos em que atuou, revelou-se dona absoluta dos seus movimentos e superou tecnicamente, muitos dos finalistas, inclusive o proprio Santos, a que eliminou.

Muito contribui para essa estabilidade, a manutenção no atual quadro, dos mesmos jogadores que disputaram o campeonato passado. Aliás, apenas uma introdução foi realizada na defensiva, com o paranaense Balzar formando no trio central tornando-se o elemento de menor destaque na peça. Os demais, sem exceção, atingem nivel tecnico dos mais apreciaveis e com Nininho, o quinteto produz um futebol de alta categoria, capaz de enfrentar qualquer retaguarda dos nosso gramados.

Com Bibe na preparação, os avantes de frente têm confiança no normal andamento da ligação, visto que o meia trabalha sincronizadamente com os medios e zagueiros. Sempre se posta nas proximidades da sua propria area, onde aguarda os "rebotes". Tão logo surja uma cabeçada — pois a Ponte tem homens altos e que levam vantagem no jogo alto — Bibe está a postos, descendo geralmente pela esquerda e procurando sempre dois companheiros: Jansen na ponta esquerda ou Nininho no comando. Quando os passes são endereçados ao ponteiro, retardam-se um pouco os movimentos ofensivos, de vez que Jansen, tem que, novamente, explorar Bibe, sem o que o desenvolvimento da jogada não é normal. Todavia, nas ações em que o meia envia a bola diretamente a Nininho, ganha a Ponte, os redutos adversarios; em dois ou três passos. Nininho é veloz e não deixa o zagueiro à vontade. Sempre força, corre, empurra, salta e cria perigo na boca do gol.

Com esse estilo ofensivo, os campineiros sistematizam os ataques e raramente perdem o dominio da pelota. Contudo, a peça que maior articulação possui e que maior academismo apresenta, é a retaguarda. Nela há virtuosismo, estilo e ponderação. Um homem adequado para cada função. O terceto, mostra-se um "pivô" marcador por excelencia e, mesmo assim, preparador matematico e discernido. Carlito não dá chutões. Só põe o pé na bola para empurra-la a um companheiro bem colocado. Pitico, está muito mais seguro de movimentos, que no certame anterior. Parece até



que a temporada da Europa pela Portuguesa, tarimbou-o, razão pela qual, é um dono absoluto do centro do campo. Carlinhos, embora o mais fraco do trio, tem noção de apoio e sabe marcar com rigidez.

Completando esse conjunto, surge Bruninho, beque de pequena estatura mas verdadeiro "azougue". Não afrouxa a marcação um momento e mesmo quando se vê em situações de flagrante inferioridade, entra na jogada, pula com um impacto forte e acaba levando vantagem. Bruninho, varias vezes, frente ao Juventus ou Santos, participou de ataques. E' o contrario de Valdir. Prefere ganhar o campo com a bola nos pés, do que chutando tiros fortes e longos. O zagueiro central, tem "o fino" do futebol. Finta com uma facilidade espantosa. E teve oportunidade de demonstrar, uma vez ao menos, a sua habilidade em manobrar na area, levantando uma de suas caracteristicas puxadas para depois envolver definitivamente o centro inimigo. Após o "driblings", despacha logo, sempre com violencia e na maioria das vezes, com boa direção. E' esta a Ponte. Tão capaz e pujante como no ano passado. Provou no Torneio Inicio, que será um obstaculo dos mais dificeis no campeonato de 54.

PERNAS QUE VALEM MILHÕES

Leiam no proximo numero, sensacional reportagem sobre os grandes craques do futebol mundial. A super-valorização dos profissionais, faz de suas pernas, um capital valioso.

COTAÇÕES DOS CAMPEÕES

Todas as exibições do Guarani no Torneio Inicio, desde o primeiro prelio até à vitoria final contra o São Paulo, foram uniformes. E isso foi, aliás, o que mais caracterizou o esquadrão campineiro e o que, a nosso ver, determinou sua segunda conquista. Trabalho consciente de equipe, colocado no lugar que as necessidades de momento exigiam. Individualmente falando,-se pois, os seus homens, salvo a exceção grandiosa de Augusto, estiveram em um nivel igual, procurando trabalhar no sentido coletivo. Paulo, na meta, fez boas defesas, não se mostrando o arqueiro nervoso de outras ocasiões. Contribuiu com sua segurança, que teve o condão de tranquilizar seus companheiros de frente: nota 7. Herbert e Manduco na zaga, com a preocupação maior do despacho forte, sem, contudo, "estourar" de qualquer jeito. Equilibraram-se bem nesse aspecot. Tambem nota 7 para ambos, com maior ou menor relevancia em uma ou outra partida. Revezaram-se de acordo com os lances.

James, Godê e Saraiva, num todo serviçal, pratico, servindo ao ataque e à linha de zagueiros com a mesma constancia e equidade. Destruiram rapidamente, municiaram do mesmo modo. James o melhor, com 8, Godê, solicito mas algo destoante na assuiduidade, com 6 e Saraiva, discreto mas produtivo, com 7. No ataque, Augusto, sem duvida, a maior figura. Com uma gana incrivel de tentos e uma felicidade extraordinaria nas intervenções e tiros, mereceu-nos 10 pontos. O melhor da tarde. Logo após, vêm juntos Dido e Piolim. Um, na armação fria e calculada, atrás, o outro, o ponteiro, com fibra e pontadas dignas da maior atenção: 8 para os dois. Renato, ressentindo-se da fisionomia especial do quadro, já que é um elemento que deve ser constantemente lançado e que domingo teve tambem de trabalhar para os outros, leva 6 pontos, enquanto Ismar, sempre oportuno e dando bom endereço às bolas que recebeu, merece um 7 bem nutrido.

Para o Laurito ler:

HA COISAS QUE NÃO SE DIZEM

Após o encerramento da peleja interestadual de sabado no Pacaembu, entre São Paulo e America, ouvimos, antes da chegada do tunel um principio de discussão entre o medio esquerdo americano Agnelo e o arbitro João Batista Laurito. Este só fazia dizer que o outro ficasse calmo, que não havia nada, coisas assim. Mas o jogador americano, dizia que era homem, que o juiz era pequenino. Como é logico, não sabemos se Laurito ouviu tudo, porem, fez bem aconselhando serenidade e nada retrucando de ofensivo a Agnelo. Aliás, melhor teria feito se se tivesse afastado e nem respondido as provocações.

Depois que Agnelo desceu, Laurito dirigiu-se para o tunel que leva aos vestiarios. A seu lado ia um senhor gordo, trajando terno de casimira azul e que era dirigente ou coisa parecida do America, pois durante todo o transcorrer da peleja, estivera sentado no banco dos reservas, ao lado do tecnico Martim Francisco. O tal senhor bateu nas costas do juiz e disse qualquer coisa. Foi nessa ocasião que Laurito falou o que não devia, mesmo porque não tinha que dar satisfações a ninguem. Disse o apitador: "O senhor está vendo? A torcida do São Paulo vaia julgando que eu prejudiquei o tricolor. Aquele jogador do America reclama, dizendo que eu prejudiquei sua equipe. Que interesse poderia eu ter? Só o de apitar bem pois estamos em vesperas de um campeonato".

Ora, o nosso amigo Laurito deveria mesmo ter ficado calado. Primeiro porque um arbitro de futebol não deve e nem pode comentar com desconhecidos sua propria atuação, com termos como aqueles. E segundo porque esses termos, dirigidos como foram a um elemento que pertencia à delegação carioca, pode ter pessima repercussão. O proprio Laurito calcule o que ficou pensando o senhor de terno azul. E veja se não teria sido mesmo muito melhor ficar calado.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

LETGRAF

MARCEL Modas
Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

EXPERIENCIA E MOCIDADE CASAM-SE NO CORINTIANS

Todos se preparam meticulosamente para o campeonato do IV Centenario e isso não se restringe apenas aos "grandes", aos provaveis papões. Como a tabela, agora, com a Lei do Acesso, funciona dos dois lados, todos os integrantes do certame tem de se acurar no preparo, para evitar, senão a queda, pelo menos um desempenho à altura de seu prestigio. E mesmo a superação é o alvo. Um clube medio, quer passar para o bloco da frente, um "rabeira" de ontem, quer hoje ser do pelotão dos intermediarios. E assim por diante. O Corintians, como campeão em potencial, como levantador de dois titulos, já, em plena comemoração da data, tambem não se descuida. Só que seus metodos foram diferentes. Enquanto outros se atiraram desbragadamente ao mercado, incorrendo no erro do desajuste, o alvinegro conservou o seu solido plantel, cujo conjunto titular vem com a fisionomia formada há anos e apenas cuidou de reparar pequenas brechas, com calma e sabedoria.

O que, por exemplo, poderia o Corintians querer mais para sua meta? Já não lhe bastam Cabeção e Gilmar, eternos revezadores de um nivel tecnico elevado? Logico que sim. No arco, como em muitos outros postos, o alvinegro não teve preocupações. Conta ainda com Zeferino, um menino de grandes qualidades, com futuro garantido. Está sendo cultivado para época oportuna. Para a marcação lateral, há Idario, Olavo, Diogo e Julião, com revezamento possivel, como há pouco ainda vimos, indo Olavo para a direita. Isso de o zagueiro decrescer de produção, por passar a ser médio é ficticio. Não existe na pratica, já que a função continua a mesma. Tanto pode, dentro dela, deslanchar um medio, como um zagueiro.

Como medios centrais, existem Clovis, Roberto e Goiano, podendo ainda ser aproveitado Julião que, aliás, se adapta melhor a um destes postos. A dupla de titulares, com a troca de funções que se verificou com precisão, irá ser uma garantia extraordinaria. De fato, com Roberto apoiando, não existem mais aqueles buracos defensivos, que eram determinados por Goiano. Este apoia com a bola nos pés, avançando pelo campo adversario e abrindo atrás de si um tunel para o contra-ataque. O medio esquerdo não. Apoia de longe, sem desguarnecer. Com Goiano aclimatando-se com a marcação mais rigida, como vem demonstrando, o bloco ficou coeso no "miolo", onde, mais recuadamente, estão Homero e Murilo. O primeiro, mais felino. O segundo, mais ferreo, mais calculista, podem, contudo, alternar-se na zaga central sem determinar transmutação importante no estilo da retaguarda. Assim, está cerrada a defensiva do Corintians e talvez somente nos flancos haja necessidade de algum reforço, o que, aliás, está sendo previsto pela direção tecnica.

No ataque, apenas Paulo foi contratado, havendo possibilidades de Nonô integrar a equipe no campeonato. De resto, a peça garante bom funcionamento, como, por exemplo, garantiu no bi-campeonato de 51-52. Nenhum de seus elementos decaiu de forma a não poder recuperar-se. Mesmo Carbone, atualmente afastado por indisciplina, deverá recompor-se a tempo. Claudio, continua como sempre, imprescindivel, o que é uma prova de seu real valor. A seu lado Luizinho, que retornou às suas melhores possibilidades. Tem futebol para muitos anos ainda e não será surpresa mesmo, se neste campeonato, mostrar que não se apresentou no auge, nas temporadas passadas. Vai jogando, ensinando e aprendendo, ao mesmo tempo. E' novo e se sua formação tecnica é esmerada, sua visão futebolistica ainda tende a ampliar-se, ultrapassando o terreno meramente individualista. Já está, aliás, jogando mais para o conjunto que em campeonatos anteriores. Assimilou uma outra consciencia coletiva e poderá, inclusive, mostrar novas facetas que julgamos inexistentes. Para o centro, Baltazar, Paulo, Nardo e Gatão, com deslocações possiveis dos ultimos três para a meia esquerda. Gatão até que é mais um fator de positividade, nesse aspecto. Subiu de produção inesperadamente. Com um brio sobrehumano, está se impondo perante a torcida. Rafael está na expectativa, com seu sangue novo, com seu estilo apto a receber qualquer burilação, qualquer sentido tipico que se lhe queira dar. Não está formado ainda e, bem por isso, é mais maleavel, mais dirigivel e pode ser aproveitado na direção que as exigencias coletivas determinarem. Para a esquerda, Simão e Liquinho, podendo entrar ainda Souzinha, o que encerra a verdadeira fauna corintiana para este certame. Homens novos e outros experientes. Dentro disso, de um e outro, um espirito de equipe dos melhores. Fisionomia de conjunto, personalidade de quadro afeito a grandes batalhas. Vai para o campeonato com muitas possibilidades e não cederá a vitoria final sem antes oferece... exigir muita luta.

JOVEM DE GRANDE FUTURO

Costa já nos mereceu elogios, por partidas que fizera nos aspirantes do São Paulo. E domingo, no Torneio Inicio, só fez confirmar o que divulgamos. Trata-se, efetivamente, de um elemento de futuro, que possue grandes qaulidades para a posição. No jogo contra o XV de Piracicaba, praticou uma defesa, de chute de Xixico, que bastaria para consagra-lo como das grandes figuras do Torneio. A continuar assim, Costa logo conquistrá o direito de ser o imediato de Poi, deixando Bertolucci para trás. E' no entanto, no minimo, o terceiro homem que o São Paulo necessitava, para a meta, na disputa do campeonato. Em caso de contusão nos outros dois, o que pode perfeitamente acontecer, Costa, se bem preparado psicologicamente e com moral segura, poderá arcar com a responsabilidade.

ESTÁ CONFIRMANDO

No impedimento de Tanga, apareceu Biguá no comando da intermediario do XV de Piracicaba no Torneio Inicio. E o jovem "pivô" confirmou o que haviamos dito antes: que tem qualidades, que tem classe. Ainda pareceu-nos um pouco lento, recuando muito a bola para os companheiros que ficavam à sua retaguarda. Porém, com o tempo, irá ganhando mais evidencia e poderá ser um elemento de grande utilidade para os piracicabanos. Isso é o que desejamos.

COMO VIMOS O XV DE PIRACICABA

Indiscutivelmente, quinze minutos não poderiam dar para um julgamento sobre uma equipe de futebol. Entretanto, já conhecemos a maioria dos elementos que integraram o onze do XV de Novembro de Piracicaba no Torneio Inicio. A rigor, somente o zagueiro Salvador surgiu como estreante, egresso do Palmeiras, pois já haviamos travado contacto com os demais, inclusive com o jovem Biguá, que apareceu substituindo Tanga no comando da intermediaria. A vanguarda é a mesma do ano passado, Idiarte continua firme na parelha, enquanto Loirinho e Olavo são os medios, ficando a meta ainda aos cuidados de Fernandes. Poucas modificações, portanto, na estrutura do onze, embora delas nos pareça de substancial importancia. E' a que se refere à aza media direita, que pertencera, até 53, ao veterano Armando. Esse elemento fazia o serviço de "pivô" no centro da cancha, trabalhando em dupla com Alvaro.

Dispensado que foi Armando, pois o XV, louvavelmente, procura remoçar sua equipe, há enorme diferença entre o antigo e o novo jogador. Pelo menos se fôr mesmo Lorinho o incumbido do apoio. Trata-se de um jogador ardoroso, decidido, mas, a nosso ver, sem as virtudes essenciais a um homem de municiamento, a quem cabe ter, alem da indispensavel experiencia e traquejo, boa dose de recuperação e otimo senso de cobertura. Biguá, pelo que pudemos apreciar durante os rapidos 15 minutos, progrediu no futebol, mas a sua caracteristica é mais para a marcação recuada e para os lançamentos longos. Entretanto, sendo um jogador sereno, de bom controle de bola, pode talvez jogar na frente, embora nos pareça um pouco lento, com movimentos muito compassados. E Loirinho, que sempre foi marcador de pontas, não pode ir para o apoio.

A vanguarda permanece com suas caracteristicas antigas. O comandante Xixico, habil nas deslocações, procura abrir a brecha para a penetração de Moreno. Alvaro é um segundo "pivô", enquanto os extremas se revezam no recuo e avanço. Sem duvida alguma, pode o XV de Piracicaba continuar brilhando em 54. E' muito provavel — e isto sempre aconteceu — que os dirigentes estejam trabalhando na surdina, procurando os elementos necessarios ao fortalecimento do plantel. Salvador foi uma aquisição magnifica, Biguá pode render esplendidamente, enquanto Olavo permanece sobrio mas eficiente na marcação lateral. Parece-nos portanto que carece a equipe de um bom reserva para Idiarte e tambem de um titular para a aza media direita, onde, repetimos, Loirinho não está em condições de arcar com as responsabilidades do apoio.

Em sintese, o XV de Piracicaba, tendo perdido Armando, o qual foi homenageado com justiça pelos piracicabanos, necessitaria de um elemento mais jovem, porem da mesma categoria tecnica do medio. Talvez Tanga pudesse trabalhar bem aquela função. E, sobretudo, precisa de reservas, de homens que possam entrar no quadro e render bem, de maneira a não quebrar a estrutura existente. Porque a personalidade quinzista é a mesma. A sua mentalidade, como dissemos antes, não é de clube pequeno, mas a de grande, pois luta de igual para igual e jamais se inferioriza ou entrega de saida ao adversario. Os dirigentes, mais do que nós, devem saber as falhas da equipe. E devem estar providenciando consêrto para elas.

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O GOLEIRO VALENTINO

Gosta de:	Não gosta de:
Bons bichos	Perder jogos
Seu clube	Campos esburacados
Macarronada	Juiz ladrão
Santos	Filas de onibus
Seus companheiros de clube	Pequenas chatas
Bons gramados	Bete Davis
Ganhar dos grandes	Ser criticado
Boas pequenas	Baltazar
Seus familiares	Jogadores desleais
João Etzel	Apanhar dos pequenos

AUGUSTO, O MAIORAL DO INICIO

Augusto foi a grata surpresa do Torneio-Inicio. E, francamente, não a compreendemos por outro lado que não seja o moral. Isso porque, tecnicamente, Augusto sempre foi um elemento aproveitavel em qualquer equipe. Mas deixava-se, em outras épocas, levar-se pela mania do "temperamentalismo". Ganhando, inicialmente, um cartaz relativamente facil, elevado aos ceus precipitadamente, enovelou-se nas tramas de uma gloria prematura. Comparado a Leonidas, não notou, não sentiu, ou não foi alertado para o fato de que a semelhança fisica tinha muito com o paralelo. Pensou estar consagrado e tornou-se casca de ferida. Intocavel, indisciplinado, não aceitando a minima agulhada da sorte ou do adversario, que não procurasse desabafar nas canelas alheias o seu dissabor momentaneo.



Por isso dizemos e acreditamos piamente, que foi lado moral, na preocupação de se esmerar unicamente no lado tecnico, com a preocupação principal das jogadas e seus efeitos futebolisticos, que Augusto teve a base dessa recuperação, Podemos estar enganados, mas domingo isso aconteceu. Desempenhava um papel-chave na equipe. Compenetrou-se disso e fez aspecto especial a unica razão de estar em campo. Bateu um a um, quase todos os goleiros e se transformou no maior valor da festa futebolistica, que serve como cartão de visitas do campeonato. Lutando com denodo, mas estipulando a verdadeira fronteira que vai dele à indisciplina, à violencia, foi positivo. Tanto quanto o esperamos ver em plena campanha, voltando a ser aquele idolo que Campinas chegou, embora momentaneamente, a adorar. O nosso aplauso, pois, vai junto com o conselho. Que "brigue" no jogo, na disputa de bolas, na intransigencia pela conquista de gols, da vantagem dos lances. A valentia sempre foi sua arma. Mas que não passe dela. Que trace, com linhas indesmarcaveis, o limite do que é licito e do que é esportivo. Parabens e felicidades, Augusto. E ouça-nos e pense. Apontamos-lhe apenas o melhor caminho. Considere e atenda.

Repetiu a proes Guara

DONO LEGITIMO DA BO

Pela segunda vez consecutiva, o Guarani levantou o Torneio Inicio do Campeonato Paulista de Futebol, o que, afinal, pela sequência propria do feito, tira parte daquela impressão ocasional, que se dá quando da vitória em torneio-



mirim, onde nem sempre o mais forte é que vence. Salve-se qui num jôgo de quinze minutos, como são todos com exceção do final, mais do que nunca a ilogicidade do futebol aparece. De lances fortuitos, de felicidade de um ou azar de outro, em alguns segundos é conquistado um simples escanteio que laureia um adversário. Com o Guarani, contudo, dá-se o reforço que citamos. E a sua segunda conquista quer dizer algo mais do que um sucesso passageiro, acidental. Quer dizer que o seu conjunto, no minimo, a sua escola, o seu padrão de jôgo, adapta-se às exigências de momentos decisivos. Quer dizer que sua direção, com minucia, com estudo, aplica-se no emprego do melhor sistema. Quer dizer, enfim, que há cuidado, que há empenho, que há seriedade no encaramento de um compromisso que para muitos não passa do cumprimento de uma formalidade obrigatória. Este é o aspecto moral. E muitos mais meritos cabe nêle, se levar em conta a disposição dos adversarios que enfrentou, alguns dêles com a mesma vontade, a mesma fibra. O Corintians por exemplo. Nesta sua febre intermitente de titulos, queria monopolizar mais. Esbarrou, contudo, na forca do Bugre e caiu sem apelação, como, aliás, cairam todos os demais.

Um aplauso à parte, pois, ao Guarani, pela propria coerência de conduta, pela dignificação que deu ao titulo anterior e por saber sobrepujar adversários que, nesta luta tremenda por titulos, derem tudo para atingir a meta final no Inicio de 54. Isto, em relação de um Torneio com o outro, de um contendor para outro, sem se dizer propriamente do que foi notado de padrão, de estilo de futebol. Em todas as partidas de do-

O segredo da vitoria bugrina – Conquistando a vitoria pela se... da vez, ... sorte – Não digam que em um prelio de quinze minutos, não p... haver ... desabono de outros que agiram com o sentido pleno de equipe... bora ol... cho forte, mas certeiro – James e Piolim, dois exemplos de um... ó e sadi... correr no erro de "todos no lance" – Ligando a vitoria ... ano pas...

mingo (4 ao todo) o Guarani apresentou o mesmo sentido uniforme, a mesma coesão de linhas, o mesmo poder de assimilação, quer no que diz respeito às proprias necessidades de cotejos curtos, onde qualquer lance pode ser decisivo e onde qualquer felha pode ser fatal. Já foi assim no inicial, quando derrotou o Ipiranga depois de vencido. Perdendo por 1 a 0, na metade do tempo, teve forças e futebol para ir ao empate e, na prorrogação, vencer por um escanteio. Já ai notou-se que, como artilheiro, como arma preciosa de sua jornada magnifica, ressurgia Augusto, o já esquecido e chorado comandante de ataque que, há algum tempo, foi tido (embora com algum exagero) como um provavel sucessor de Leonidas, na hegemonia do posto de comando de ataque.

Pois bem, Augusto esteve à altura, domingo, do crédito que a cronica lhe abriu então. Foi a alavanca que soltou e fechou a trajetória bugrina, aparecendo, outrossim, como o jogador de maior destaque do torneio e, por sua formação técnica, por sua confecção de luta e decisão, um dos elementos que melhor se aprestaram para as caracteristicas táticas tão especiais. Assim foi que, no São Paulo, por exemplo, notamos a contribuição valiosa que poderiam dar e que afinal, deram, os seus extremas, Haroldo e Teixeirinha, Ponteiros velozes, que gosta de atuar junto às linhas e que, portanto, deveria ser e foram, mesmo, explorados com inteligência por seu técnico. Brandão, no Corintians, colocou sabiamente Luizinho na frente, para, com seu poder de fintas, sua malicia, conseguir o maior numero possivel de escanteios. E se Luizinho, Haroldo e Teixeirinha, Silas, no XV de Jau, Nicacio no Santos, foram homens-chaves, pré-determinados

ESCREVEU

ALCIDES DA SILVA

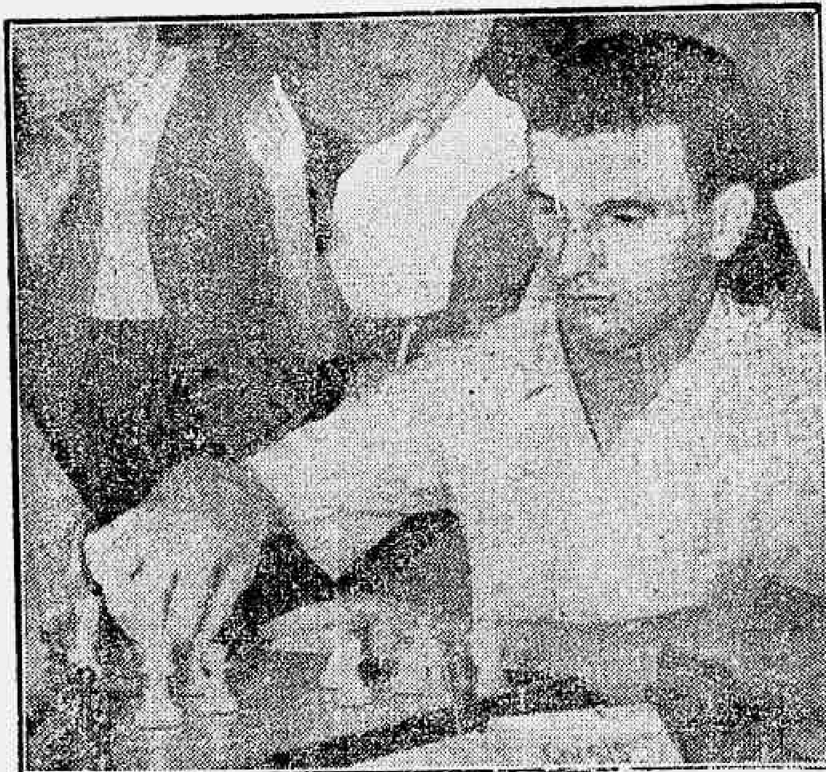
para exercer uma função especial, diferente e decisiva, quem venceu, afinal, foi o Guarani de Augusto, porque Augusto, mais do que todos os outros, contribuiu com o quinhão que lhe estava reservado.

No primeiro jôgo, contra o Ipiranga, marcou o tento de empate, que serviu de base de partida para a vitoria posterior, na prorrogação, como já dissemos, contra o XV de Jau, assinalou dois tentos e um escanteio. No terceiro frente ao Corintians, aproveitou otimamente uma furada espetacular de Julião e, com tiro mortifero, obrigou Cabeção a reverter a esc... teio, dando a vitória imediata ... Guarani, já que o jôgo se enc... trava na prorrogação. E por f... no ultimo jôgo foi de Augusto ... saiu a oportunidade para Is... marcar. Pulou com Costa, levou melhor sôbre o goleiro de cab... e o balão sobrou para Irmar, junto da linha fatal, cotucar s... apelação. Está ai, pois, uma ... maiores armas do Guarani, ... pode e deve ser citada, não p... que haja detrimento dos dem... valores ou funcionamento de ... tras peças, mas para que se res... te o lado especial, o quinhão p... ciosissimo que, comofrizamos, ... nham de ter vários jogadores, ... suas respectivas equipes, para p... lios de tal natureza.

Ademais, o Guarani, a bem ... verdade, não ficou só nisso. ... viveu nem se vitoriou em fun... de Augusto. Absolutamente. T... isso sim, um padrão adapta... como já notaramos no ano pa... do. O jôgo prático de retaguar... onde, se não houve o atenazame... da bola, não existiu tambem os ... tourões precipitados e dispersi... Muitos conjuntos se perderam ... isso. Chegamos até a pensar, ... dado momento, por exemplo, ... algum atacante iria deixar de fa... um gol certo para conseguir ... escanteio, tal a gana pelo tiro ... canto. E se isso houve nas ... guardas, na parte das defensi... verificamos aquele erro já cita... de interpretação. Isto é, os def...

PERNAS QUE VALEM MILHÕES

Leiam no proximo numero, sensacional reportagem sobre os grandes craques do futebol mundial. A super-valorização dos profissionais, faz de suas pernas, um capital valioso.



Sandor Kocsis, o extraordinario meia direita da Hungria, considerado o melhor valor da V. Copa do Mundo, não é somente um grande jogador de futebol. E' tambem um esplendido jogador de xadrez, estando presente a todas as competições dessa natureza que são realizadas em seu pais. Vemo-lo, aliás, no clichê, pensativo, junto ao tabuleiro, enquanto mexe paulatinamente uma das peças. Um homem que sabe jogar xadrez, que sabe engendar lances para chegar ao "xeque mate", deve ser tambem um grande homem nos lances de um gramado de futebol. Sandor Kocsis, portanto, confirma nos campos o que realiza nos tabuleiros. E tinha que jogar bem futebol, pois tem cabeça, e muita, para o xadrez. Craque completo.

O mundo em foco

Banfiled vs. River Plate pelo certame da Argentina. O River venceu por 2 a 1, mas foi sempre ameaçado pelos alviverdes. A foto é uma prova de que o Banfield esteve sempre em evidencia e nela vemos o famoso Gustavo Albello (camisa escura), que foi campeão pelo São Paulo em 53, em disputa com o zagueiro Perez, do River. Albella, dizem as noticias, vem sendo um dos mais destacados elementos do Banfiled no certame argentino.





Jogavam Racing e Boca Juniors pelo campeonato argenti... quando o arbitro inglês, mr. Hartless, assinalou uma penalida... maxima contra a esquadra do Racing. Como não podia deixar ... ser, houve reclamações, chegando o arbitro a discutir acalorad... mente com o zagueiro Delacha, que é visto à direita. À esquer... Fernandez leva as mãos à cabeça, enquanto o centro Balay, ... mãos à cintura, observa os acontecimentos. A penalidade foi ma... tida, o zagueiro do Boca, Edwards, a cobrou e mandou o balão ... redes de Dominguez. Com esse gol, terminaram as esperanças ... Racing, que perdia por 1 a 0. O escore final foi de 2 a 0

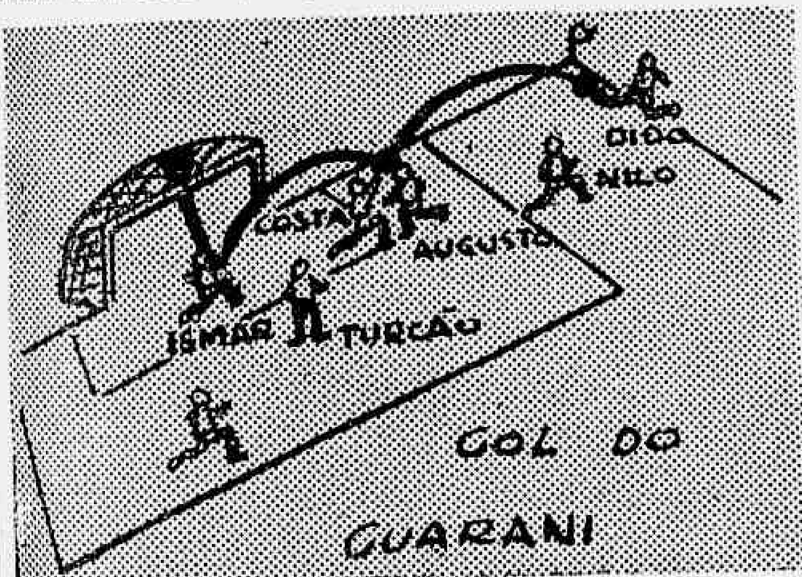
LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Guarani e foi o

BOLA NO PACAEMBU

...da vez, o Guarani provou que não deixou o Inicio ao correr da ... haver padrão de jogo — O estrelismo de Augusto não pode ir em ...bora obscuramente — O que a retaguarda compreendeu: despa-...ó e sadia orientação tatica — Nivelamento de valores, sem in-...ano passado com a de domingo e tirando uma conclusão

...sores sem tem o equilibrio necessário para discernir e praticar o despacho forte, mas sem ser desarvorado. Muitos não compreendem e isso ficou palpavel domingo mais do que nunca, que um tiro pode atravessar o campo e nem por isso deixar de ser mais prejudicial do que um passe curto. Devora distancia, sim, mas pode voltar como foi. E vimos vários jogadores de categoria, fugir de suas caracteristicas e do aconselhavel porque receberam "ordens para chutar para a frente". Não queria isso dizer, contudo, que fosse feito de qualquer maneira. Muitos, repetimos, não entenderam. O Guarani sim. Mas ainda, chegou a nos ludibriar com uma preocupação ainda maior: alizou a equipe em tal sentido prático que, se houve estrelismo, esse foi o de Augusto, unico, porque desempenhava um papel especial, o ultimo, o de finalizador. Vejam, por exemplo, que a figura de Piolim nem foi notada em campo. Por que? Porque o meia trabalhou ainda mais discretamente do que de costume. A primeira vista, tivemos a impressão de que James havia sido um jogador nulo em campo. Depois, pesando bem o que fez o que deixou de fazer e o que o quadro ganhou com uma e outra coisa optamos pela opinião de que James apenas fizera o que lhe foi determinado, contornando, ademais, uma parte de sua personalidade que não vinha ao quadro naquelas circunstancias: o carregamento da bola e consequente abrimento de brecha, o individualismo e lógico retardamento das jogadas. Um e outro, contudo, executaram um papel de relevanvia, principalmente o médio, quanto mais porque abdicou de sua principal caracteristica em favôr do agir coletivo, levando para seus ombros um julgamento individual desfavoravel. Ao contrário, portanto de Augusto. Dai o dizermos que o Guarani não viveu da relevancia de Augusto. Talvez se tenha vitoriado mais pela obscuridade de outros, que devem ser aquilatados pela torcida com igual ou maior contribuição, porque, afinal, foram os sacrificados, os herois obscuros numa jornada que exigiu praticidade em todos os pontos de vista. Honras, pois, a todos, que souberam formar uma equipe que deveria vencer varios quinze minutos. Este foi o maior segredo campineiro. Cada quinze minutos era uma partida e todo o tempo era precioso e devia ser aproveitado o mais possivel, sem se chegar ao extremo do atabalhoamento, do desperdicio e do velho e inócuo "correr atrás da bola", jogar em função do lance exclusivamente. O Guarani formou, antecipadamente, um padrão para êsses miudos e seguidos quinze minutos. A sua direção técnica, pois tem tambem sua parte na vitória porque soube compreender que não deveria deixar ao correr da sorte o que nem só a sorte poderia determinar, como não determinou.



OS MELHORES QUE ELES ELEGERAM

O Torneio Inicio apresentou nada menos nada mais que 143 jogadores, motivo porque as dificuldades para escolha dos melhores foram imensas. Agravando-se a situação porque quase todos eles, a maioria que não pertenceu aos finalistas, apenas poucos minutos. No entanto, vamos procurar trazer ao conhecimento dos nossos leitores, o ponto de vista de varios jornais, acerca do maior jogador em ação.

O ESPORTE — Do Guarani: "Os principais elementos foram os atacantes Augusto, Piolim, Ismar e Dido. Na defesa agiram bem Paulo, Manduco, James e Saraiva." Do São Paulo: "Os mais destacados form Gino, Turcão, Nilo e Clelio. Os demais, não chegaram a apresentar grande rendimento". (Isto, esclareçamos, é referente ao prelio final, em que um e outro conjunto se sagraram, respectivamente, campeão e vice).

A GAZETA ESPORTIVA — Do Guarani ainda reportando-se à final: "Estava preparado o Guarani e seu arqueiro — o maior da posição no torneio — teve ocasião de praticar esplendidas defesas enquanto que sua zaga, com Manduco absolutamente autoritario soube sustentar o duelo com a ofensiva tricolor. Linha media com James sendo a sua maior figura e um dos "astros" da competição, o ataque sempre encontrou apoio e o trio final tambem Ofensiva trabalhando de acordo e deslocando-se com acerto e eis o Guarani formado para sustentar a vantagem de um tento a zero". Mais adiante: "Augusto mais uma vez compareceu como o principal responsavel pela exuberante conquista do Guarani".

DIARIO DA NOITE — Do Guarani: "Apresentou, além de tudo o mais, o "Bugre", a maior figura da competição, que foi Augusto". Do São Paulo: "Durante seis minutos, quem deu impressão de vitoria foi o tricolor, através da boa atuação de sua intermediaria, onde pontificava Alfredo. Gino, Haroldo e Teixerinha tambem tentaram conseguir algo de util".

ULTIMA HORA — Do São Paulo "A intermediaria foi a unica peça capaz de levar até a coletividade tricolor a seguranças das ações. E isto devido ao trabalho notavel de Alfredo, que bem apoiado por Vitor, se constituia numa peça preciosa para a representação do Canindé". Do Guarani: "Qualquer destaque individual seria injusto, porque o quadro todo trabalha apenas com uma intenção: a do ajuste perfeito de todas as linhas. E era o que se observava como fator mais importante do quadro de Campinas, capaz de justificar perfeitamente o porquê da conquista final dos bugrinos".

SELEÇÃO DOS MELHORES DO TORNEIO INICIO

CABEÇÃO

O jovem arqueiro retornou em grande forma ao quadro do Corintians. De todos os jogadores que estiveram prestando serviços à Seleção Brasileira, foi o unico que conseguiu corresponder até agora, demonstrando estar numa das melhores fases de sua carreira. No Torneio Inicio, ratificou, apenas, sua extraordinaria forma tecnica.

CLELIO

O esplendido zagueiro lateral do São Paulo, teve atuações que corresponderam plenamente. Aliás, Clelio, antes da vinda de Mauro, vinha dando, perfeitamente, conta do recado e sua efetivação no quadro era medida justa e criteriosa. Esteve quase perfeito no domingo, marcando bem e fazendo com rara pericia a cobertura do setor direito.

JULIO

Não teve muito tempo de mostrar toda força do seu futebol categorizado, de maior ponteiro direito do Mundo. Porém, assim mesmo, foi o que melhor se conduziu em sua posição, durante todo o Torneio. Julio é a "coqueluche" da torcida lusa. Com suas arrancadas insinuantes, foi o melhor valor do ataque luso.

VALDIR

O notavel zagueiro pontepretano, uma das figuras de maior realce da equipe de Campinas, foi o melhor zagueiro central do Torneio, jogando com aquele vigôr e entusiasmo que estamos acostumados a apreciar em suas atuações. Perfeito nos rechaços e nas coberturas da zona morta. Será, por certo, uma sensação no proximo campeonato.

LUIZINHO

Mais um corintiano que neste periodo vem tendo atuações das melhores. Com efeito, o endiabrado e fabuloso Luizinho, tem sido nestes ultimos jogos do Campeão do Centenario, uma das suas figuras mais lucidas, com seu jogo miudo e bonito. Não teve desta feita, Claudio ao seu lado. Porém, mesmo assim foi grande!

JAMES

Gostamos imensamente do trabalho desenvolvido pelo medio direito do Bi-Campeão do Torneio Inicio. Desde a primeira partida do Guarani, James despontou como uma das figuras principais de sua equipe, demonstrando atravessar bôa forma fisica e tecnica. Aliás, toda a intermediaria do bugre correspondeu plenamente, com destaque mais acentuado para o medio direito.

AUGUSTO

Foi a grande surpresa do Torneio Inicio. Ninguem poderia maginar que o Augusto que esteve "enterrado" numa Ferroviaria, de Araraquara, sem muitas oportunidades no seu clube de origem, fosse retornar tão auspiciosamente no Pacaembu. Esteve assombroso, infernal, ganhando, praticamente, ele, o titulo para o Guarani. Se fosse sempre assim...

FRANGÃO

Foi o centro medio mais regular do Torneio. Embora, em apenas 15 minutos, pareceu-nos o jogador numero um no posto. Jogou com disposição e soube como municiar seus companheiros, além de efetuar com discernimento todo serviço de destruição. Frangão é no Linense, uma de suas figuras mestras e, acima de tudo, provou que será um espetaculo no campeonato.

PAULINHO

Aqui esta um valor novo que se projeta nas equipes inferiores do Palmeiras. O gremio do Parque Antartica anda louco atrás de um meia para a reserva de Jair, esquecendo-se completamente desta risonha promessa. Efetivamente, Paulinho tem um futuro brilhante pela frente, desde que não venha se mascarar. Esteve infernal no Torneio Inicio.

ROBERTO

Dispensa legendas o fabuloso medio esquerdo do Corintians. Seria, mesmo, o caso, de não escrevermos nada, absolutamente, nada de Roberto, pois sua atual forma impede que se diga alguma coisa a seu respeito. E', no momento, um dos mais extraordinarios jogadores do Bras[illegible] e, para muitos, não tem mais em nosso futebol um que se compare.

TEIXEIRINHA

O veteranissimo ponteiro esquerdo do tricolor, depois de muito tempo de ausencia na equipe titular, fez um retorno auspicioso, demonstrando estar em bôa forma tecnica. Teve bons lances, impondo sua velocidade n[illegible] duelos pessoais. [illegible] anos não pesam nas costas do conhecido "português" da equipe tricolor.

Entrevista com DIOGO curiosa

Diogo Ponzo Peres é o nome completo do jovem e futurso zagueiro esquerdo do Corintians. Diogo, embora bastante moço, nesta entrevista "curiosa" abordou fatos importantes de sua carreira e, dos outros, fazendo um relato fiel dos minimos acontecimentos de sua curta mas brilhante trajetoria. Muito accesivel e falador. Dioguinho "curiosamente" se expresseu:

"O meu maior passatempo continua sendo o cinema. Nele, não tenho preferencia por artistas. Nas horas de folga, quando posso, não deixo de presenciar um bom espetaculo, em companhia de minha esposa. Ultimamente, não tenho podido sair de casa, por causa do Robertinho, que toma todo o tempo da patroa, e assim sendo, não posso arredar um pé de casa".

"Sinceramente, o futebol estava em meu sangue. Sempre alimentei esperanças de um dia ser craque e jogar pelo Corintians Meus sonhos, tornaram-se para realidade. Estou no "maior" do mundo, naquele que sempre desejei jogar. Em casa todos são corintianos. Nasci corintiano ... e dele não pretendo sair nunca, mesmo quando descalçar minhas chuteiras".

"Desde que assinei meu primeiro contrato profissional, jamais conheci o dissabor de uma expulsão. Respeito os juizes, que são a maior autoridade em campo e suas decisões são por mim acatadas, mesmo quando em prejuizo do nosso quadro. Quando eles apitam de nada valem os protestos. Fui uma unica vez expulso. Jogava no juvenil do Corintians em 50. Neste ano foi disputado o Campeonato Brasileiro da categoria. Fui requisitado e num jogo Paulistas vs. Cariocas, no Rio, se não me falha a memoria, final, o atual



Diogo, jovem de boas qualidades e que vem se firmando dia a dia na equipe principal do Corintians, foi entrevistado "curiosamente" abordando assuntos de grande importancia.

meia do Botafogo, Geraldo, num lance mais viril aingiu-me no joelho. No momento, não refleti bem e revidei o ponta-pé maldoso do jogador carioca. O arbitro que estava perto da jogada não titubiou e mandou-me para os chuveiros. Aliás, expulsão justa e unica em minha carreira. Eu nunca tive raiva de juiz. Para mim, são todos bons. A contusão mais grave que tive no futebol, foi esta do Geraldo, que não teve compaixão do meu joelho. Pisou-me sem dó nem piedade, deixando-me o joelho feito uma "morinbana".

"Embora novo no profissionolismo, não tive maior satisfacão do que aquela frente ao São Paulo, quando ganhamos de 4 a 0. Jogava no XV de Jaú e demos um verdadeiro "show" de bola nos sampaulinos, naquela noite memoravel para os jauenses. Foi a maior vitoria que eu conquistei no futebol. Eramos tidos como "galinhas mortas" antes do encontro, pela torcida do São Paulo. Os sampaulinos não acreditaram após o jogo que o XV de Jaú tinha ganho de 4 a 0, tamanho foi o "baile" ensaiado e concretizado pelos meus antigos companheiros. Esta foi uma jornada de gala do XV, talvez a maior vitoria que tenha conquistado em sua brilhante trajetoria esportiva".

"Apesar de ter falhado em dois lances capitais contra o São Paulo, recentemente, não posso atribuir o empate do meu clube a estas falhas. Elas fazem parte do futebol e todo jogador está sujeito à iguais ou piores. Sinceramente, acho que joguei bem e não posso me culpar pelo empate".

"O meu inicio foi igual a de todos os craques. Comecei no infantil Huracan, da rua Maria Domitilia. Depois fui para o



"Rafael é o jovem de maior futuro no futebol brasileiro". Na opinião de Diogo, o "filhão" será uma sensação no próximo campeonato.

Parque D. Pedro e, posteriormente, Paulistano, do Brás. As vezes, tambem, jogava pelo Juvenil São Vito, onde encontrei varios rapazes que hoje estão no profissionalismo: Ciasca, Nardo, Ferrão, Dilvo, Rafael e outros".

"Graças a Deus nunca tive fracasso pessoal. Entre Domingos e Leonidas, na minha opinião, o primeiro foi superior. Aliás, melhor que o Diamante Negro, o futebol brasileiro já teve: chamava-se Heleno de Freitas, sem duvida, um dos maiores centro avantes que já tivemos".

"Jogava o "fino" do futebol. Embora novo, já fui carregado em triunfo por causa de uma vitoria. Depois do prelio contra o São Paulo, quando vencemos de goleada, a turma de Jaú nos recebeu de braços abertos e juntos comemoramos ruidosamente este triunfo, o maior de minha carreira".

"Todo jogador possui caracteristicas proprias. Muitos discordam e fazem criticas acerbadas. Dizem que o Guanxuma é burro. Eu sou contrario, não porque tenha sido ele meu companheiro de quadro. Pelo contrario, quero apenas emitir meu parecer sobre suas caracteristicas. Ele não é o que dizem. E' um bom jogador e sabe perfeitamente o que faz com a bola. Quanto ao seu apelido estou de acordo, porque, efetivamente, é o mais feio que conheço, atualmente, no futebol brasileiro. E' um grande praça! Não importa seu nome, o que vale é a sua formação moral!"

"Graças a Deus, até hoje não encontrei nenhum jogador que tenha me ofendido moralmente. Mas, não esqueço aquela entrada de Geraldo, do Botafogo, que me ocasionou a contusão mais grave, deixando-me no estaleiro por muito tempo. Já tive pequena desinteligencia com um antigo companheiro de clube. Aliás, brigamos e ficamos muito tempo sem conversarmos. Foi ele o Ferrão, corintiano de coração e que levou para o Parque São Jorge, Nardo, Rafael, Dilvo, eu e outros mais. Não teve, infelizmente, muita sorte no futebol, depois de brilhar intensamente na seleção juvenil e no proprio corintians. Hoje, é grande amigo e esquecemos completamente aquela briga que tivemos anos atrás".

"Na minha opinião, a melhor seleção que o Brasil já formou foi esta ultima, que perdeu para os Hungaros, pelo Campeonato do Mundo. Ela seria completa, se o tecnico requisitasse Claudio e Roberto, sem duvida, duas figuras de extraordinaria projeção no futebol nacional, notadamente o medio esquerdo, que não encontra rival, no momento, em todo o Brasil. E. o maior craque brasileiro da atualidade!"

"Com todos os tecnicos que trabalhei, me dei bem. Agora, estou sob as ordens de Brandão, conhecedor profundo do "association" e grande amigo de todos os jogadores. A dupla de craques que mais discute em campo, poderia citar do Corintians .E' a turma do "lixo", formada por Goiano, Idario, Carbone, Roberto e Luizinho. Eles Fazem de tudo para o Corintians vencer. Dão "sangue" para ver o pavilhão alvi-negro vitorioso em todas as jornadas. O craque mais vaidoso que conheci foi o Richard, que atuou no Palmeiras e no momento joga pelo



Roberto não encontra rival, atualmente, no futebol brasileiro. É o maior craque nacional na opinião do jovem zagueiro.

30 de Outubro, escola, onde estuda. O craque mais lento e o Ipojucan, embora ertraordinario valor e o mais veloz é sem duvida, Maurinho, que ainda recentemente contra o Corintians fez dois gols de "peito" tirando proveito de sua enorme velocidade. Não posso de maneira alguma citar o meu melhor amigo anonimo, de vez que tenho muitos e não quero fazer injustiça dizendo os nomes".

"Dos craques que conheci o mais briquento foi o Nelsinho, atualmente, no São Bento, antigo Comercial. Cara "feia" com ele não resolvia, gostava mesmo de um quebra pau. Nunca fui vaiado estripitosamente por causa de uma jornada menos feliz. A torcida do Corintians, compreende melhor que nenhuma seus jogadores, dandolhe o incentivo necessario para os triunfos do clube. Não tenho queixa de criticos, embora, há pouco, um comentarista, maldosamente, tendo dito "gato e largato" de mim, esquecendo-se completamente do jogo para falar somente das minhas falhas. Não fui tão mal assim... Não tenho lembrança do jogo que deu maior bicho, embora o Corintians gratifique sempre bem seus jogadores. Como não esqueço os 4 a 0, sobre o tricolor, não posso, tambem, olvidar aquela partida do XV contra o Palmeiras, no Parque Antartica, que perdemos de 5 a 1. Era minha estreia no onze de Jaú e para lhe ser sincero não podia me conter em pé, tamanho era o nervosismo. Aquilo não era mais medo, era "paura", como dizem comumente os espanhois. Porem, o jogo mais emocionante, foi mesmo aquele diante do São Paulo. Quiseram fazer pouco do XV, porque vinha da Segunda Divisão e levaram tremendo "passeio" ante os olhos estarrecidos de sua torcida, que não podia compreender o que estava se passando com o seu clube de coração. Não ganhamos de mais porque o nosso ataque quis dar uma bela demonstração de força e pujança à plateia sampaulina, contentandose, unicamente, em proporcionar um belo espetaculo".

"Nunca vi uma cena mais grave em vestiarios, assim como não encontrei até hoje diretor urso ou mesmo que seja "pechincheiro" nas reformas de contrato. No meu clube, são todos do peitorio.

"Não citei o Guanxuma como o mais burro, porque na minha opinião ele não o é, porem, não posso deixar de lado, meu companheiro Idario, desde que é, indiscutivelmente, o jogador que a turma mais "goza" nas concentrações. Eles dizem que o "espanhol" é meio "chalao" e "durão" de cabeça. Tudo isso é brincadeira do pessoal, porque todos gostam muitissimo do Idario. O jogo que me deu um pouco de nome e proporcionou meu primeiro contrato, foi quando integrei a seleção juvenil. A minha maior farra por causa de futebol foi depois dos 4 a 0 (coitadinhos!). Nunca fui, graças a Deus, perseguido por companheiro ou mesmo cronista, assim como não tenho nenhum inimigo pessoal. Na minha casa, somos, agora, em três: eu, minha patroa e meu filhinho. A familia toda é corintiana, co-



Pela primeira vez, Guanxuma não foi citado como o mais burro! Diogo discorda daqueles que pensam assim, porém acha que o "apelido" do defensor do XV, é o mais feio. "É um grande amigo, arrematou Diogo.

meçando do meu velho (Fernandes) corintiano de quatro costados e minha mãe. Porem, indistintamente, torcem por mim e pelo meu clube. As criticas quando são construtivas recebo-as de bom grado e para mim servem de incentivo. Entretanto, quando são feitas em sentido desmoralizador e maldosamente, fico intrigado, porque não consigo compreender como existe ainda gente com tanto espirito maldoso, que procuram ao maximo arruinar a vida de um seu semelhante"

"A melhor equipe que o Corintians teve foi esta, candidata seria ao titulo do IV Centenario. Claudio é o craque mais inteligente do futebol brasileiro. Como o "baixinho" não existe outro. Dá, no momento, aulas de futebol sem cobrar um vintem... E' o maior ainda! No Corintians temos dois craques jogando muito: Claudio e Roberto, duas escolas distintas, dois professores autenticos".

"Nestes anos o que o futebol me deu de melhor foi popularidade, somente, desde que não ganhei muito ainda no futebol. Não posso de maneira alguma me queixar da vida, desde que sou felicissimo e estou contente com o destino que Deus me deu. Tenho uma esposa encantadora, que me compreende e agora, um filhinho que é um anjo! Robertinho e minha esposa, agora, são as razões principais para que eu pense um pouquinho no futuro. Quero dar todo conforto possivel à minha familia, que já está crescendo".

"Rafael é o jogador de mais futuro no Brasil. O "garotão" está jogando muito e não tem aparecido no quadro por estar servindo o Exercito. Mas, pode crer, será uma sensação no certame! Tem extraordinaria capacidade e joga o "fino" do futebol E' um bom moço, tem boa formação moral e por certo não se deixará atingir pelo virus da "mascara", que já arruinou jovens de boas qualidades no futebol".

MAIS RACIOCINIO NO ATAQUE LUSO

Mesmo que desfalcada de Brandãozinho e Cei, a Portuguesa foi a uma vitoria convincente contra o Guarani. E o que mais meritos lhe trouxe, foi a recuperação posterior do adversario, que fez, inclusive, periclitar a larga diferença conquistada pelos lusos. Todavia, a analise do prelio de sabado em Campinas, não fica na apreciação em si, no que diz respeito à Portuguesa. Nele, pudemos tirar bases para o que pode e pretenderá ser o conjunto luso no campeonato. E o que pudemos ver, foi algo de bom, de acertado e promissor. Principalmente o ataque, peça que mais preocupações tem acarretado à direção tecnica. Pois bem. Jogando um primeiro tempo primoroso o quinteto rubroverde mostrou que estará entre os melhores do certame. Com Ipojucan, sanou-se uma grande lacuna. E' verdade que o ex-vascaino está ainda fora de sua forma fisica. Mas, por outro lado, é forçoso reconhecer que a forma fisica nunca foi seu apanagio.

Ao contrario. Moroso por natureza (já tivemos oportunidade de dizer) vão no cerebro suas melhores qualidades. Na faculdade que tem de armar jogo. Na improvisação que dá a suas jogadas. No imprevisto, na argucia de seus passes, está o seu maior merito. Ipojucan, repetimos, não é um jogador de deslanches, de "rushes". Não. E' uma catapulta, uma alavanca que, bem colocada, taticamente, poderá impulsionar o quinteto todo, sem que sua pouca mobilidade prejudique o padrão tão veloz e a gosto da Portuguesa. Aliás, aqui cabe uma analise maior deste angulo de Ipojucan. Embora parado, ele faz a bola correr. E a efetividade, o acerto de seus passes, transformam sua morosidade em algo aproveitavel mesmo no sentido pratico e objetivo das jogadas. Mais vale um jogador parado que pense, que arquitete e municie, com calma e precisão, do que um corredor afoito (Osvaldinho) desarvorado e sem controle. Ao fim das contas, ve-se que o lento transmuta-se em muito melhor penetrador, porque sabe "furar" uma defesa com o cerebro e, se não corre area a dentro, crià oportunidades para que seus companheiros, mais adaptados a essa função, a executem com precisão e oportunismo.

Esta, a maior conclusão a que chegamos sabado, ao ver Ipojucan de novo em ação. Vejam o reflexo em Atis. Com o meia carioca, agora transformado em centro sem prejuizo de suas caracteristicas, pode o quinteto, inclusive, mudar a mentalidade que o vem norteando, há tanto tempo, sem o exito desejado. Mais cerebro e menos pernas, pode, afinal, ser o lema e o principio que levarão a Portuguesa ao seu objetivo, no certame do IV Centenario. E note-se que Ipojucan não contou, nesta oportunidade, com o apoio sempre mais burilando e preciso de Brandãozinho e Ceci. Não que Julião e Zinho tenham comprometido. Ao contrario. Ainda que falhando em algumas oportunidades, como vimos após a entrada de Augusto no quinteto contrario, a verdade é que esses dois elementos fizeram o possivel para suprir a lacuna deixada pelos titulares e conseguiram em parte o seu intento. Mas a falta de Brandãozinho, ninguem pode negar, foi palpavel, pelo mûito que tem em comum com o resto do conjunto. Tanto o centro medio quanto o medio esquerdo identificam-se perfeitamente com o padrão da retaguarda e do quadro todo. São um ponto nevralgico da equipe e não raro servem de termometro para o seu bom ou mau agir.

Mesmo sem eles, contudo, não só Ipojucan, como todo o quinteto tiveram assistencia. Principalmente de Zinho, valor tecnico, entregador macio e conscio. Conseguiram (Zinho e Julião) dar uma estabilidade cuja ausencia poderia ser fatal à intermediaria, como tambem, por reflexo, ao ataque, na frente e à linha de zagueiros, atrás. Com isso, homens do valor de Julio e Atis, puderam desempenhar seu verdadeiro jogo. despreocupados do recuo, pois suas fontes de municiamento, bem vitalizadas, agiam simultaneamente, ora com Renato, ora com Ipojucan e ora com Zinho. E a Portuguesa não viu sofrer solução de continuidade o seu padrão geral, com a melhoria, que já citamos, de ter mais "cabeça" no quinteto de frente.



Rodada de 1-8-54

CONCURSO DE GOLEADORES

Muitos concorrentes citaram os goleadores da Portuguesa de Desportos no prelio contra o Guarani, em Campinas, sabado, porem, não acertaram que Atis assinalaria dois tentos. Nada menos de 32 votantes indicaram Atis e Ipujucan, mas simplesmente, sem indicar que o meia esquerda marcaria mais de um gol. Nestas condições, esses concorrentes perderam grande chance de abiscoitar o premio. Somente um votante deu o resultado certo (Atis (2) e Ipujucan) e este foi o sr. OLIVERO (?) DE ALMEIDA, residente à rua Casimiro de Abreu, n. 357. Esse foi o feliz ganhador do premio de MIL CRUZEIROS.

Nestas condições, deverá passar em nossa Redação, à rua 7 de Abril n. 105, sala 105, 1.o andar, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, pois o nome que figura no Cupão está quase ilegivel. Somente após devidamente comprovada a identidade do votante é que poderemos efetuar o pagamento do premio.

CABEÇÃO ESCLARECE

"Eu não vi se Julião furou. Estava completamente coberto e só percebi quando chute veio, saltei para o canto e só pude espalmar a escanteio. Nem pude perceber quem desferiu o tiro" Com essas palavras, Cabeção explica o lance que determinou a desclassificação do Corintians no Torneio Inicio, perdendo para o Guarani por 1 escanteio a 0. Na realidade, percebeu-se que o goleiro fez o máximo possivel e pulou de uma forma elastica no canto, em bola que poderia ter ido as redes de um arqueiro menos categorizado.

Historia do futebol

Eis os principais acontecimentos esportivos verificados no ano 1914: O quadro italiano do Torino, estreou no Parque Antartica, dia 9 de agosto, encerrando sua temporada em gramados brasileiros dia 23. A rigor, somente o Corintians esteve à altura do tradicional gremio italiano, que saiu invicto do Brasil, vencendo todos os compromissos. A delegação italiana em sua passagem por São Paulo, ficou hospedada no Hotel D'Oeste, hoje, um dos mais velhos hoteis da Capital.

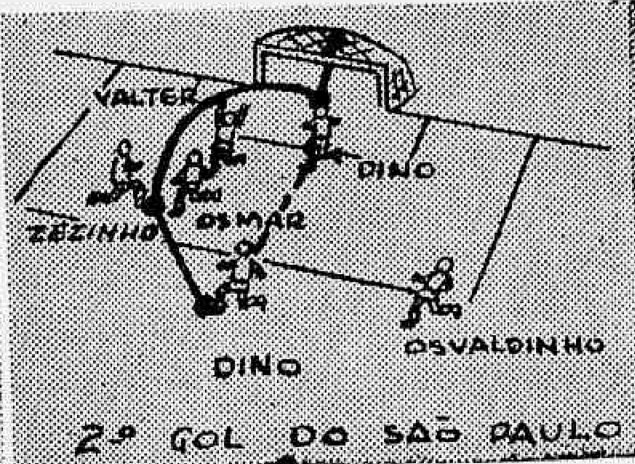
Sua estréia foi deveras sensacional, goleando impiedosamente o Internacional, por 6 a 0! Não tiveram muitas dificuldades em estabelecer esta contagem, ditando catedra sobre o quadro nacional, que, por sinal, foi uma negação completa. No dia 12, os italianos abateram um combinado paulista pela elevada contagem de 5 a 1. Novo prélio foi realizado entre este combinado e o quadro italiano do Torino. Nova derrota, conhecemos, desta feita por 7 a 1. Vinte e quatro horas mais tarde o Torino venceu o Luzitano, por 3 a 0.

Contra o Corintians, seu melhor adversario na temporada, venceu o primeiro encontro por 3 a 0, quando os corintianos, mereciam melhor sorte, desde que foram escandalosamente roubados pelo arbitro Minolli, italiano, que viera com a delegação italiana para apitar os seus jogos. Os corintianos após a consignação do terceiro gol do Torino, feito em clamoroso impedimento, sairam de campo e só voltaram depois dos apelos da chefia da delegação italiana, que se prontificou a conceder novo prélio ao Corintians, em carater de revanche, com um juiz paulista. Reconheceram, efetivamente, os italianos, a pessima atuação do sr. Minolli, que deu de mãos beijadas dois gols ilicitos aos seus patricios, além de não consignar uma penalidade maxima legitima e anular um gol de Neco. Os dois quadros neste prélio formaram assim: TORINO — Morando, Capra e Bakman; Valoira, Peterli e Lovatti; Debernardi, Mosso III, Mosso I, Tyrone e Arione. CORINTIANS — Sebastião; Fulvio e Casimiro; Policci, Bianco e Cesar; Americo, Peres, Amilcar, Aparicio e Neco. O arbitro foi o sr. Minolli, um juiz pessimo, que desvirtuou o placarde da partida. O segundo encontro entre Torino e Corintians, foi o mais sensacional da temporada dos italianos. Estes, novamente, venceram. Desta feita a contagem foi minima: 2 a 1. Os quadros foram os mesmos da primeira partida, enquanto o juiz foi brasileiro, Charles Miller, que no final do jogo foi cumprimentado pelos vinte e dois jogadores. Com a vinda do Torino ao Brasil, uma pleiade de jovens esportistas, teve a feliz idéia de fundar um clube, que se denominaria Palestra Italia. Esta idéia foi levada à diante, tomando corpo. A primeira reunião foi efetuada na rua Marechal Deodoro, no salão Alhambra. 40 pessoas compareceram à esta reunião, que teve como maior finalidade discutir as bases e possibilidades da fundação de um novo clube na Capital. Depois de algumas reuniões ficou assim composta a primeira diretoria do atual Palmeiras: Presidente Ezequiel Simone, que teve 28 votos. Vice-presidente — Luige C. Marzo, eleito por unanimidade. Secretario — Luigio Cervo, tambem eleito por unanimidade. Vice-secretario — Antonio Aulicino. Revisores de Conta — Guido Gino Monta e Arnaldo Rebrucci. Tesoureiro — Francisco de Vivo. Mestre de Sala — Alvaro da Silva. Inspetor de Sala — Francisco Moreli — Diretor Esportivo — Vicenzo Ragonetti. Dia 26 de agosto de 1914, foi proclamada a fundação do Palestra Italia, que anos após viria a ser uma das maiores expressões do futebol brasileiro, legitima gloria de São Paulo.

O quadro do Exter City, da Inglaterra, 3.a Divisão. veio ao Brasil, realizar curta temporada. Estreou dia 18 de Julho, no campo do Fluminense, derrotando um combinado formado por jogadores ingleses radicados no Brasil, pela contagem de 3 a 0. No dia seguinte abateu o Combinado Rio-São Paulo, por 5 a 1. Novo prélio foi disputado contra este combinado. Vitoria dos ingleses por 2 a 0. O Combinado foi o seguinte: Marcos, Pindaro e Nery; Lagrega, Rubens Salles e Orlando, Osvaldo, Gomes, Fried, Osmar e Formiga. A começar de 1914, surgiram os jogos entre combinados Rio São Paulo, contra agremiações estrangeiras. Em 1914, o Corintians foi o campeão paulista, sendo, aliás, a melhor equipe do campeonato. No Rio, foi o Flamengo, enquanto na Bahia, o Internacional foi o vencedor. O Corintians formou com este quadro: Sebastião, Fulvio e Casimiro; Police, Bianco e Cesar; Americo, Peres, Amilcar, Aparicio e Neco. O Flamengo com ésta equipe: Baena, Pindaro e Neri; Curiol, Miguel e Gallo; Arnaldo, Baiano, Borghet, Riemer e Raul. O Santos foi filiado à Federação, mas não disputou o certame, que contou com os seguintes clubes: Paulistano, Mackenzie, Palmeiras, Ipiranga, São Bento e Wanderes.

ASSIM O S. PAULO LIQUIDOU O AMERICA





PAULISTA

Augusto, modestamente:

PERDI UM GOL PORQUE AS PERNAS NÃO AJUDARAM

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO localizou-se atrás do gol do Guarani, na decisiva do Torneio Inicio. Foi quando Gino deu aquela entrada forte e desleal em Paulo. Houve principio de confusão, porem Etzel serenou os animos. Mas ainda ouvimos Manduco dizer, como se falasse consigo mesmo: "Foi sem bola, à vista de todos. Caso de expulsão". Paulo foi se levantando, o arbitro mandou cobrar a infração e logo depois encerrou-se a contenda. Foi enorme a alegria dos bugrinos, com o goleiro correndo para o centro da cancha e gritando: "Vamos meninada, vamos dar a volta olimpica". Manduco era o mais sereno, talvez por ser o mais experiente. Nonô veio correndo, da boca do tunel, com um terno azul de tropical bem talhado e gritou para Ismar e James: "Eu não disse a vocês que o Guarani seria campeão? Foi muito grande". Manduco, que estava perto, respondeu: "Nós prometemos e cumprimos que a taça não sairia de Campinas. E ficará lá mesmo".

Os carques foram se dirigindo para o vestiario, mas um dirigente bugrino aproveitou a deixa e emendou: "Sim, ficará lá mesmo, porque está bem guardada e lá é o lugar dela". Dentro do vestiario, apesar de regular o numero de simpatisantes do Bugre, a alegria tomou mais conta dos craques, que se abraçavam, caindo uns sobre os outros, numa algazarra tremenda. O tecnico Conrado Ross chegou-se e batendo nos ombros de seus pupilos, agradeceu o belo triunfo. Quando chegou a vez de James, este sorriu, virou-se para Saraiva e disse à meia voz: "Depois que passei a capitão, o quadro não perdeu mais. Achou que dou sorte". Renato ouviu e retrucou na brincadeira: "Tambem foi a ultima vez. Você não serve para capitão. Não fala nada, não reclama, não pisa os outros, não faz encrenca. E's muito bonzinho, todo mundo judia de ti. Não serves mesmo, vai!" E abraçaram-se.

Paulo tirava a camisa e falava alto: "Não acredito, não acredito, até parece um sonho". Saraiva, trepado na mesa de massagens a fim de poder vestir-se em meio a tanta confusão, gritou: "Ei, o que é isso, menino? Desperta, desperta". O reporter aproximou-se do goleiro e fez indagações a respeito do que se passara com Gino. A primeira reação do jovem guarda meta foi furtar-se à resposta, mas, ante a nossa insistencia, replicou: "Gino é um bom rapaz e pediu-me desculpas da entrada que me deu sem bola. E eu estou quase esquecido dela. Entretanto, ele sempre me provoca, gosta de tirar "assinatura". Empurra-me, xinga-me, enfim faz toda sorte de provocações. Outro dia fui expulso da cancha por causa do Gino. Mas espero que ele compreenda que não lhe quero mal e desejo que continuemos amigos. Já esqueci tudo, principalmente após esta grande vitoria. E não fiquei nervoso um unico instante, tinha certeza de que voltariamos para Campinas com o titulo"

Um diretor bugrino fazia anotações a um canto do vestiario. E a uma pergunta nossa, respondeu: "A parte da renda que cabe ao Guarani será distribuida pelos jogadores. Mais de mil cruzeiros a cada um. Esta vitoria foi muito grande, representa um bi - campeonato". Conrado Ross voltava a abraçar Augusto, enquanto este, modestamente, explicava ao reporter: "Acho que o gol mais dificil que marquei foi aquele contra o Ipiranga. Acredito que esta ultima oportunidade que tive, ante o São Paulo, quando o goleiro Costa defendeu, só a perdi porque tive de correr desde o centro da cancha e quando cheguei na area faltaram-me as pernas". Aedo e Helvo, ambos pertencentes ao Noroeste de Bauru, apresentaram-se ao vestiário para cumprimentar os bugrinos. Renato ainda mexeu com eles: "Ei amigos, dois doutores estão presentes. Não digam tolices". Pouco a pouco, os craques, já prontos, iam deixando o recinto a fim de apanhar o onibus que os levaria de volta a Campinas.

Nonô já estava entre eles. E era o que mais gritava, vivando constantemente o gremio esmeraldino. Manduco dirigiu-se para a saida, chamou um companheiro, enquanto Paulo veio quase correndo, euforico, dizendo: "A taça é nossa, a taça é nossa". Era o seu primeiro titulo de campeão.

AGUARDEM! Na edição de 6.a feira OS MELHORES LANCES DO TORNEIO INICIO NA PONTA DO LAPIS Não percam!

PARECE ARMADO O XV DE JAU'

E' verdade que um Torneio Inicio não da base para considerações longas mas, nos dois prelios em que o XV de Jau esteve em ação, mostrou-se coordenado, aliás, como aconteceu com quase todos os interioranos e pôde deixar uma impressão favoravel de suas possibilidades para o proximo certame. Falta, é verdade, maior conjunto ao quadro. Entretanto, o fato de ser constituido de valores individuais que conhecem profundamente as suas posições, dá um tipo de jogo insinuante no ataque e uma forma segura de jogar na retaguarda.

Silas e Adãozinho são os pontos altos da ofensiva. Ambos, embora veteranos, ainda são dotados de uma movimentação continua. Adãozinho, prefere recuar e preparar jogadas, carregando a bola em aprofundamentos pelas linhas contrarias. Silas, atua mais na frente, deslocando-se invariavelmente para a esquerda e atirando com violencia.

Enquanto esses dois elementos, tornam-se os pontos principais, Hermes é o supletivo. Esporadicamente, leva a "peito", uma avançada e tem recursos de sobra para se impor. Esses homens, dão vida e forma aos jauenses, na ofensiva, a qual, é muito bem apoiada pelo centro medio Ribamar, uma das figuras de maior realce na retaguarda. E' um centro medio de boa estatura, dono das bolas altas e com movimentação constante no centro do campo.

Por certo, no campeonato, o XV dará muito trabalho, principalmente em seus redutos. Está organizado, mantem as mesmas figuras do ultimo campeonato e tão logo adquira um sentido coletivo e passe a articular melhor as ações, estará produzindo o suficiente para propiciar aos seus torcedores, vitorias consagradoras e triunfos retumbantes.

SUGESTÃO AO LINENSE

Logo no primeiro jogo, o Linense foi desclassificado, em vista da inoperancia de suas diversas linhas, as quais estão compostas de jogadores pesados, sem velocidade e amarrados ao terreno. Talvêz, a providencia que a direção do Linense pudesse tomar, com o intuito de preparar o conjunto para o certame, seja de ordem fisica. Os profissionais, forçados pela inatividade nesse intervalo de tempo entre os dois torneios, perderam aquela lepidez indispensavel nos nossos jogos, principalmente no corrido e movimentado futebol. Apenas alguns escapam a essa regra. O zagueiro central, por exemplo, é vivo e decidido. Tem predicados e poderá ser uma garantia. Na frente, todos, sem distinção, deixaram a desejar e o maior atacante, foi justamente um medio, ou seja Frangão. Este, entretanto, não poderá suportar durante noventa minutos normais de uma peleja, uma atuação continua e ininterrupta no apoiar.

Uma grata surpresa, apresentaram-nos os linenses: Herrera na meta. Está muito mais completo que antes. Pelo menos, agora sabe sair do gol com segurança, pula com elasticidade e não se deixa afobar. Com a sua eficiencia e em vista da habilidade do zagueiro central, o trio final está formado. Não há nele ponto fraco, mesmo porque Rui e jovem e luta destemidamente.

O ponto alto do conjunto é o trio central. Americo e Washington combinam bem e se deslocam constantemente. O meia direita, tem uma verdadeira "bomba" nos pés e ainda poderá assinalar muitos gols durante o campeonato. Portanto, para conclusão, fica esta sugestão: que se prepare fisicamente o Linense e os resultados serão os melhores em 54.

COTAÇÃO DOS VICE-CAMPEÕES

Durante todos os jogos do Torneio Inicio, foi uma só a organização da equipe do São Paulo, a qual, graças ao empenho de seus craques, chegou até a final com o Guarani, perdendo para os campineiros e ficando com o vice-titulo. De uma forma geral, correspondeu a atuação coletiva tricolor e individualmente, algumas figuras tiveram um destaque amplo. Vamos a analise dos seus integrantes.

Na meta, Costa deslumbrou o Pacaembu com a maior intervenção da tarde, pulando espetacularmente no angulo a um tiro violento de Xixico. Demonstrou neste lance, as suas grande possibilidades e só por ele, merece os elogios totais na equipe. Mesmo assim, teve outras jogadas de valor. Nota 9. Na zaga, Clelio suplantou Turcão. Ganhou do companheiro em combatividade e ardor, pois nunca se deixou descansar. Movimentou continuamente o corpo, antecipando-se quando havia oportunidade para isso e apoiando com acentuado acerto. Nota 8. Turcão, rebateu tudo. E ficou nisso. Embora tendo pela frente, uma intermediaria essencialmente academica, preferiu os chutões. Cumpriu a missão de destruir mas falhou não se lembrando de que pela frente tinha uma equipe para servir. Nota 6.

Vitor impressiona a torcida. Todavia, pensa estar no Juventus. Caso contrario, não atravessaria todo o campo, como o faz, sem a menor noção de colocação, engolindo nos seus avanços, a função dos companheiros de frente e chamando para si, uma incumbencia que não lhe compete. Pela flama com que se atira, faz justiça a uma nota 6. Alfredo destacou-se na linha media. Não esteve invencivel. Ao contrario. Até que se deixou superar, principalmente contra o Guarani. Mas de todos os jogadores, foi o mais ponderado. Nota 7. Nilo, pouco apareceu. Colou com o ponta e lá ficou no flanco, a espera de oportunidade. Nota 5.

O ataque, teve em Teixeirinha a figura soberana. Com a experiencia caracteristica, tornou-se util, principalmente nas escaladas laterais procurando "cavar" um escanteio. Nota 8. Haroldo secundou-o pela mobilidade. Não para mais na ponta. Desloca-se para o centro e invade outros setores. Teve um chute potente mas apenas poucas vezes o desfrutou. Nota 6. O trio central, comprometeu. Foi a peça falha. Gino, principalmente, despersonalisa-se, descambando para a deslealdade com o intuito de encobrir ou fazer esquecer as suas deficiencias tecnicas. Pena que isso aconteça com um jovem que tinha bastante futuro mas agora, no inicio da carreira, procura criar um ambiente de antipatia em torno de si com a voluntaria violencia que põe em pratica. Nota 3. Rodrigo não perdeu a linha. Se não jogou bem, teve o merito honroso de se portar corretamente. Nota 4. Edelcio, esforçado apenas. Ainda não chegou a um nivel aceitavel. Nota 4.



BOA VONTADE NÃO FALTOU AO SANTOS

Um escanteio conseguido por Haroldo, eliminou o Santos do Torneio Inicio. Todavia, não se pode dizer que sua trajetoria foi ingloria. Ao inverso. Lutando, por varias circunstancias que não cabem aqui analisar, com um conjunto bem desfalcado, ultrapassou até as expectativas, chegando ao terceiro jogo depois de vencer o Noroeste e a Ponte Preta. Perdeu para o São Paulo, como dissemos, graças a um escanteio, cedido na prorrogação. E mesmo se baseando numa formação de emergencia, onde pulularam as experiencias e as deslocações, não deixou má impressão. Teve, pelo menos, uma noção de equipe elogiavel, um sentido de objetivo que, se não brilhante, se não eminentemente tecnico, foi, no minimo, conscio e pratico. Assim foi já na linha de zaga. Com Toninho e Ivan, não mostrou, absolutamente, um futebol à altura de um Helvio ou de Cassio ou Feijó. No entanto, destruiu de acordo com as necessidades.

Muito mais rustico, é certo, mas tambem menos facilitador, menos propenso ao classicismo às vezes tão prejudicial em jogos da natureza dos do Torneio Inicio. A obstrução, mira primeira de toda a zaga, foi sempre atingida, embora não sempre se respeitando os canones da tecnica elevada. E Toninho e Ivan foram alem, num particular: nos empreendimentos adiantados, quando dispensaram até a intercalação da intermediaria, dando passes ao proprio ataque, ou arrematando forte no sentido de propiciar uma oportunidade a seus companheiros de quinteto. Esse é um exemplo, mas se vê por ele, começando por ele, que o padrão do Santos, se algo feio, não foi, absolutamente, secundario, no seu aspecto global.

Houve nivelamento individual, houve conjugação de esforços, que só costumam aparecer num conjunto integrado por gente jovem, que tem necessidade e sente a premencia de aparecer. Gilberto e Gueguê, deram continuidade a essa ação, na linha de medios. Destruindo com objetividade, ao mesmo tempo que procuravam "empurrar" o ataque com bolas continuas, mesmo que nem sempre bem endereçadas. Notou-se a boa vontade, o empenho, a persistencia no que tinham em mira. E isso já é o bastante, em se levando em consideração que o Santos lançou em campo uma equipe de novos, cujas experiencias poderão ser de valia mesmo neste campeonato, em ocasiões de igual necessidade. E' logico que agora, formando uma equipe com sua totalidade de "debutantes", não poderia ainda estar definido um padrão escorreito de jogo.

Mas houve a intenção, o esboço. Ordens foram dadas, notou-se e foram cumpridas. Na esquerda da intermediaria, Urubatão fez o possivel para desincumbir-se de uma missão espinhosa. Colocado, pode-se dizer, entre dois fogos. Se a zaga progredia e rechaçava, a bola passava indiferente pelo medio que seria, obrigatoriamente, o municiador, o que deveria centralizar o jogo no meio do campo para lhe dar, no sentido ofensivo, direção mais racional. Mas, dados os imperativos das circunstancias, Urubatão não pode se firmar em campo, taticamente. E procurou contornar a situação, enquadrando-se no sistema que via rodar em torno de si. Dançou, então, conforme a musica, fazendo o ataque acompanhá-lo, quer nos recuos necessarios e mesmo desarvorados, quer nos deslanches inoportunos e deslocações algo desabridas, de Nicacio ou de Del Vecchio. Portanto, o que mais se sobressaiu no Santos, foi o empenho e, repetimos, para força de expressão, a conjugação de esforços. Como equipe jogando, num sentido, não foi de todo mal, apesar do desfalque, mesmo que, frisamos de novo, seu nivel tecnico não estivesse à altura do que poderia estar, se integrado por todos os titulares.

AGUARDEM! Na edição de 6.a feira OS MELHORES LANCES DO TORNEIO INICIO NA PONTA DO LAPIS Não percam!

O TRICOLOR FOI O MAIS DIFICIL

Encerrada a peleja finalissima do Torneio Inicio, em meio a alegria dos craques do Guarani, que haviam conquistado o titulo, conseguimos ouvir a palavra do meia direita Renato, a respeito da competição. Calmamente, o jogador falou: "O Guarani realizou quatro partidas e todas foram dificeis, porque, num jogo de 15 minutos, valendo escanteios, os cuidados têm que ser muito maiores. Entretanto, jamais nos afobamos e o nosso intuito foi sempre o de procurar gols, não ir atrás de chutar a bola nas pernas dos adversários em busca dos "corners". Talvez por isso tenhamos vencido todos os competidores marcando tentos, exceção feita ao Corintians, ao qual eliminamos por 1 escanteio. E o São Paulo foi, sem a menor duvida, o mais perigoso adversario que tivemos. Talvez pelo fato de termos jogado contra ele durante 30 minutos. Todavia, é preciso considerar que continuavam, valendo os escanteios. Acredito que a nossa vitoria foi das mais justas, pois, além de termos sido a melhor equipe, fomos os que marcamos mais gols. Isso explica tudo. E estou contentissimo". .. ..

OS 15 MINUTOS DO NOROESTE

Não se poderia exigir mais do Noroeste em sua primeira apresentação em Pacaembu, após ganhar o titulo do interior. Um jogo de 10 minutos é um jogo de sorte e, na realidade, não permite ao observador julgar das possibilidades de uma equipe. Nestas condições, o nosso comentario a respeito do onze do Noroeste terá, vamos dizer assim, carater provisorio, restrito que está aqueles rapidos minutos. Caiu a esquadra bauruense frente ao Santos, em virtude de um escanteio, concedido bisonhamente pelo medio direito Nelson Faria. Enquanto isto, a sua vanguarda, perdeu oportunidades de ouro para marcar tentos, deixando-se envolver, quase inteiramente, em sua ala direita, na maioria das jogadas apresentando demasiada lentidão, mormente o meia Zeola.

É preciso considerar, todavia, que muitos fatores estranhos tramaram contra o onze bauruense, principalmente a viagem, decorrida de forma anormal. E isso só poderia influir no rendimento individual e, consequentemente, no coletivo. Repitamos que esta analise diz respeito unicamente ao que vimos, considerados todos os pormenores a favor (que praticamente não existiram) e os contra (em numero elevadissimo). Vimos uma parelha de zagueiros muito rebatedora, algo incerta nos rechaços, enquanto a linha intermediaria apresentou Gaspar e Aedo em maior destaque, porque têm classe, param a bola para entregar. Nelson Faria, famoso, pareceu-nos o mais atingido pelo descontrole que tinha que existir. Muito confuso nos lances pessoais.

A vanguarda teve uma ala esquerda regular, um comandante sobrio, mas vivo nas deslocações, porem uma ala direita que, como dissemos, foi lerda em demasia. Colombo pareceu-nos muito gordo e Zeola, mais uma vez em Pacaembu, não confirmou suas qualidades. Todavia, tudo faz crer que o Noroeste não jogou a metade do que sabe e pode. Tambem o Linense, no Inicio de 53, teve apagada apresentação. Mas no campeonato foi um espantalho. Isto é que esperamos que seja o Noroeste. Evidentemente, seu quadro necessita de reparos, mas aguardamos sua primeira exibição em 90 minutos para um julgamento mais seguro e detalhado.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues emporios leiterias balcões frigorificos sorveteiras etc Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios radio-vitrolas televisão. maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)
AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890
SÃO PAULO
Caixa Postal 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PALMEIRAS . . . 4 ROLANDIA . . . 0 Local: Rolandia.	PALMEIRAS — Cavani (Dirceu), Cação (Manuelito) e Vitorino; Fiume (Valter), aldemar e Dalmo; Lima, Moacir, Liminha, Jair (Carlos Alberto) e Rodrigues. ROLANDIA — Coixinho, Bill e Darci (Ivan); Joãozinho, Paulista (Riam) e Juve; Luizinho (Baiano), Niquinho, Donaldo, Valter e Carlinhos.	Moacir (3) e Liminha.	Cr$ 300.000,00 (aprox.) Juiz: Nico (bom).	A Federação deixou de enviar um arbitro para dirigir este encontro. A partida foi dirigida por um esportista de Rolandia, que se houve muito bem.	Não houve.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 GUARANI . . . . 2 Local: Campinas (sabado à tared)	PORTUGUESA — Lindolfo (Ceci II); Nena e Valter; Djalma Santas, Julião e Zinho; Julio, Renato, Ipojucan (Osvaldinho), Atis (Edmur) e Ortega. GUARANI — Paulo, Herbert e Palante; James, Godé e Saraiva; Dido, Portinho, Augusto (Betar), Renato e Ismar.	Atis (2), Ipojucan e Betar (2)	Cr$ 19.770,00 Juiz: João Etzel (bom).	Os lusos chegaram a estar vencendo de 3 a 0. Atis marcou dois gals em 30 segundos.	Não houve.
GUARANI . . . . 1 SÃO PAULO . . . 0 Local: Pacaembu.	GUARANI — Paulo, Herbert e Manduco; James, Godê e Saraiva; Dido, Piolim, Augusto, Renato e Ismar. SÃO PAULO — Costa, Clelio e Turcão; Vitor, Alfredo e Nilo; Haroldo, Edelcio, Gino, Rodrigo e Teixeirinha.	Ismar	Cr$ 262.300,00 Juiz: João Etzel (bom).	Gino deu uma entrada violenta no arqueiro Paulo, quase final do encontro.	Gino.
SÃO PAULO . . . 2 AMERICA . . . . 1 escanteio	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Vitor e Alfredo; Haroldo, Dino, Zezinho, Negri e Canhoteiro. AMERICA — Valter, Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Agnelo; Paraguaio, Vassil, Alarcon, João Carlos e Ferreira.	Dino (2) e Vassil.	Cr$ 133.510,00 Juiz: João B. Laurito (regular)	Foi anulado um gol de bicicleta de Zezinho, sem duvida o maior homem do gramado. Este tento suscitou duvidas quanto à sua irgularidade.	Ivan, Agnelo e Osvaldinho.
GUARANI . . . . 1 CORINTIANS . . 0 escanteio Local: Pacaembu.	GUARANI — Paulo, Herbert e Manduco; James, Godê e Saraiva; Dio, dPiolim, Augusto, Renato e Ismar. CORINTIANS — Cabeção, Homero e Diogo; Idario, Julião e Roberto; Souzinha, Luizinho, Gatão, Simãoe Liquinho.	Não houve.	Cr$ 262.300,00 Juiz: Antonio Muzitano (bom)	Julião furou, Augusto arrematou com violencia e Cabeção colocou o balão a escanteio, dando a vitoria ao Guarani, na prorrogação.	Não houve

SIGNIFICATIVA A VITORIA DO TAUBATÉ

Enquanto não chega o Campeonato da Segunda Divisão, os clubes não se descuidam do preparo tecnico de suas equipes. Assim é que no domingo, tivemos varios jogos de real interesse no interior. Na cidade de Pitangueiras, o Atletico Monte Azul, não teve dificuldades em derrotar a equipe local, por 3 a 1, demonstrando estar, no momento, com bom quadro.

O Taubaté venceu comodamente o Olario, do Rio, por 3 a 0. Aliás, a representação do Vale do Paraiba, nestes amistosos, vem desenvolvendo acentuados progressos e não será, para nós, surpresa, caso venha a conquistar posição honrosa no final do campeonato. Possui o Taubaté, um dos mais efetivos e realizados ataques existentes no interior. Com efeito, Silvio, Manteiga, Benedito, Durval e Perruche, formam entre os melhores atuais.

Não teve muito trabalho em derrotar a fragilissima equipe do Olaria, ensaiando mesmo um "baile" de gosto da assistencia, quediga-se de passagem, vibrou com mais esta bonita apresentação do Taubaté.

Em Ribeirão Preto, o Botafogo venceu o America, de Rio Preto, pela contagem de 3 a 1. Na primeira fase, os americanos venciam pela contagem minima. Porem, no periodo complementar, o Botafogo fez três gols, por intermedio de Dorival (2) e Neco. Os dois quadros atuaram assim formados: Botafogo — Peixinho, Fonseca e Kelé; Wilsinho, Oscar e Mario; Dorival, Neco, Hildeu (Ponce) Americo e Guiná. America — Toninho, Monte e Martins; Tulio, Gamba e Zum Zum; Nelinho, Urias, Nelson, Osmar e Dama.

O Botafogo com esta vitoria veio confirmar sua boa forma no momento, capacitando-se a brilhante campanha no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, cujo inicio dar-se-á dentro de pouco tempo. O America, está, atualmente, em periodo de readaptação, desde que alguns dos seus melhores valores transferiram-se para outras agremiações, desfalcando em muito o poderoso quadro de 53, do America.

A exemplo do Botafogo, também possui credenciais de sobra para brilhar no certame de acesso. Devemos lembrar que o America, neste Torneio dos Finalistas, foi uma das melhores equipes, só não chegando a um posto honroso, devido a fatores alheios à sua propria vontade. Porem, demonstrou possuir garra e um bom conjunto.

Na cidade de Tupan, o Garça caiu ante o quadro local por 2 a 0. O Tupan que não disputou o ultimo campeonato do interior possui, no momento, uma boa equipe. Aliás, tanto Garça como Tupã, dificilmente tomarão parte no proximo campeonato, desde que não preenchem os minimos exigidos pela Federação Paulista de Futebol. E' pena, porque se trata de duas equipes de real valor e que em muitos anos de atividade, demonstraram possuir, sempre, bons quadros.

Badê, Mendonça, Benites, Elisson e Barros, são nomes que dispensam maiores adjetivos. Aliás, a equipe de Tupan, em 51, formou um quadro totalmente de mineiros, tendo, inclusive, sido denominado de seleção mineira. Mantem, ainda, alguns mineiros em seu quadro.

Em Sorocaba, o Marilia colheu um triunfo dos mais enaltecedores, vencendo o São Bento, em seus proprios dominios pela contagem minimo. O Marilia foi, aliás, no campeonato do interior, uma das equipes de maior valor e, esteve, tambem, no Torneio dos Finalistas, antes daquelas cenas lamentaveis que culminaram com a interdição do seu campo por 90 dias, sempre nos primeiros postos. Não fôra as brigas daquele encontro contra o Noroeste, seria por certo um dos mais certos e temiveis candidatos ao acesso. Lamentamos na ocasião, que o Marilia ficasse à margem do titulo, pois tinhamos impressão que disputaria o direito de ascender à Primeira Divisão, com o Noroeste, equipe que, para muitos, é bem inferior a do Marilia.

Com esta vitoria no campo do São Bento, demonstrou estar novamente em periodo ascendente e caso venha disputar o campeonato com a mesma formação de 53 e principios de 54, será um dos candidatos mais serios ao titulo.

UM POR VEZ

AMERICA DE RIO PRETO

A equipe de Rio Preto, foi, sem duvida, uma das grandes revelações do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. No Torneio dos Finalistas, por motivos alheios á sua vontade, não repetiu suas bôas "performances" do certame interiorano. Surge, agora, porém, bem credenciada para o proximo campeonato, que deverá ser iniciado dentro de pouco tempo. Efetivamente, o America é um dos bons quadros que disputam a Segunda Divisão. Possui um quadro onde pontificam valores de grande categoria. Aliás, já nos reportamos muitas vezes sobre estes mesmos elementos autenticas revelações do clube e que futuramente estarão brilhando intensamente no futebol paulista. Dicão, Aldo, Duca, Osmar e outros de igual capacidade. Os seus dirigentes no afã de bem servir ao clube, já tomaram as providencias cabiveis para dotar o quadro de maior poderio. Assim é que varios jogadores, novos e de futuro, estão na mira do gremio de Rio Preto, que pre[illegible]de realizar uma grande campanha no proximo certame e, como os demais, visa, unicamente, o titulo maximo. Tem tudo para vencê-lo.

HONRA AO MERITO

O XV de Novembro, de Piracicaba, foi o primeiro campeão profissional do interior, ascendendo em 1948, á Divisão Principal. Eis os jogadores que tão brilhantemente conseguiram dar á Piracicaba este honroso titulo que até hoje é conservado: Elias, Ari, Idiarte, Renzi, Strauss, Cardoso, Adolfinho, Cardeal, De Maria, Sato, Picolino, Gatão, Henrique e Rabeca. Estes craques, bem orientados pelo seu presidente, João Guidotti, fizeram furôr na Série Preta, conquistando o Bi-Campeonato do Interior. Em data de 22 de Março de 48, foi promovido á Primeira Divisão. Já decorridos cinco anos, o onze de Piracicaba, tem honrado sobremaneira o futebol interiorano, conquistando triunfos enaltecedores e espetaculares.

De onde vieram

COLOMBO

José Colombo, ponteiro direito do Noroeste, de Bauru, iniciou sua carreira, no Gremio Esportivo Recordense, do bairro do Belem. Num encontro deste clube no gramado do Maria Zelia, o jovem craque de Bauru foi convidado pelo sr. Dante Pietrobon, então tecnico das categorias inferiores do Corintians, hoje falecido, para treinar no Parque São Jorge, Formou com Luizinho, celebre ala esquerda, conseguindo varios titulos no Corintians. Foi em principios de 1947, que ingressou no Corintians, no quadro juvenil. Vaticinaram-lhe futuro brilhante ao lado de Luizinho. Pena, mesmo, que esta poderosa ala tenha sido desfeita, porque do contrario até hoje estaria monopolizando todo o publico paulista. Luizinho cresceu muito e Colombo não teve a mesma sorte.



HÁ CINCO ANOS...

Eis os acontecimentos principais verificados no dia 3 de agosto de 1945 (domingo), no Campeonato Profissional do Interior, que no seu final promoveu o Guarani, de Campinas

★ Foi disputada a decima primeira rodada do primeiro turno, acusando alguns resultados surpreendentes. Eis os jogos realizados. SERIE BRANCA: São Joaquim, 1 vs. Botafogo, 1; Radium, 6 vs. Rio Pardo, 3; Esportiva Sanjoanense, 3 vs. Palmeiras, 1; Riopardense, 2 vs. Ginasio Pinhalense, 1; SERIE VERMELHA: Guarani, 5 vs. São João, 3; Bragantino, 1 vs. Votorantim, 1; Portofelicense, 2 vs. Ponte Preta, 4; Paulista, 2 vs. Corintians, 3; Mogiana, 3 vs. Rio Branco, 3; São Caetano, 1 vs. Taubaté, 0; SERIE PRETA: Bauru, 3 vs. Tupan, 1; Noroeste, 4 vs. Ferroviaria de Assis, 0; Linense, 2 vs. São Bento, de Marilia, 2; Prudentina, 0 vs. Comercial, 0; SERIE OURO: Uchoa, 2 vs. Comercial, 2; Internacional, 2 vs. Rio Preto, 1; America, 2 vs. Internacional, de Bebedouro, 0; Paulista, 4 vs. Araraquarense, 1; Rio Claro, 5 vs. São Paulo, 0.

★ Frangão, do Linense, foi o melhor homem da rodada. Justamente na principal partida da rodada, apareceu o maior jogador. O medio que em 48, apareceu defendendo as cores do Bauru, vem se impondo dia a dia, com um jogo dos mais produtivos e eficientes.

★ Após a rodada de domingo, eis a relação dos primeiros colocados em cada serie: SERIE BRANCA: 1.o Batatais, 2 p.p.; SERIE VERMELHA: 1.o, Guarani, 3; SERIE PRETA: 1.o, Corintians e Linense, 4; SERIE OURO: 1.o America e Velo Clube, 6.

★ Eis a seleção que MUNDO ESPORTIVO apresentou em sua edição do dia 3 de agosto, concernente a decima primeira rodada do turno do certame de acesso: Aurichio (São Caetano); Bruninho (Ponte Preta) e Ferracioli (São Joaquim); Frangão (Linense), Tanga (Bragantino) e Dinho (Bauru); Valinho (São Bento); Djalma (Riopardense), Servilio (Ponte Preta), Clovis (Noroeste) e Antoninho (Prudentina)

ATENÇÃO INTERIORANOS

Com o desejo de colaborar com os clubes do interior, divulgado os seus feitos e realizações, MUNDO ESPORTIVO abre as suas paginas para as sugestões dos seus leitores interioranos, oferecendo as suas colunas para reportagens, noticiarios e fotos dos quadros que trão brilhantemente disputam o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Aliás, essa colaboração que solicitamos, virá facilitar o nosso trabalho e, a participação direta dos nossos leitores, contribuirá para que as divulgações sobre os clubes das diversas cidades, sejam autenticas. Portanto, o interesse é reciproco. Aqui estamos, a espera dos artigos, comentarios, entrevistas, enquetes e fotografias do interior. As cartas poderão ser remetidas à nossa redação, rua 7 de Abril, 105, sala 105, aos cuidados de Antonio Guzman. Faça seu clube conhecido através das suas proprias colaborações.

Biografia

TULIO

Artur Affini,, nasceu em Cravinhos, a 17 de junho de 1920. Conta, portanto, 32 anos. Quando garoto o veterano medio sempre foi ponta e meia direita, estreando como centro medio contra o Nova Granada, defendendo as cores do C. A. Brasileiro, porque o dono do posto adoecera dias antes deste encontro. Eis a relação dos clubes que Tulio defendeu desde garoto: Infantil Atletico Torinense, Juvenil Brasileiro, Bangu, Palestra Italia e Rio Preto, todos de S. José do Rio Preto. Favorita, de Barretos, Internacional de Bebedouro, Ponte Preta, de Campinas, Jabaquara, Palmeiras, Nacional e, agora, America, de Rio Preto. Seu primeiro contrato profissional foi no Favorita, de Barretos. Tulio, em 46, foi convocado para a seleção paulista, sendo reserva de Rui Campos, não chegando, contudo, a jogar. Foi convocado duas vezes tambem para a seleção brasileira, e esteve no Uruguai quando da disputa da Copa Rio Branco de 1948. O seu unico titulo no interior foi o de campeão da região de Araraquara, em 42, pelo Palestra de Rio Preto. Ninguem esperava muito do veteranissimo centro medio no America, que foi contratado para a dupla função de tecnico e jogador. Como craque, sua carreira praticamente está no fim. O fato, porem, é que Tulio saiu-se muito bem, com atuações soberbas que lhe deram muito prestigio, quando foi chamado a substituir o medio titular, Duca, que não tem participado dos ultimos prélios amistosos do seu clube. Como tecnico poderá ser de grande utilidade para o America, dados seus profundos conhecimentos através dos anos em que esteve em ação. Dificil, no momento, encontrar um jogador que tenha passado por tantos clubes como Tulio.



Nomes da Historia

ANTONINHO

Antonio Fernandes, nasceu em Santos, em data de 1[illegible] de agosto de 1922. Vai com[illegible]tar, portanto, 32 anos de idade. O seu inicio foi como o de todos os craques santistas. Aos 14 anos, entrou num clubinho de suburbio. O nome do clube era "sui generis" — Fura Rede F. C., e Antoninho, como já era chamado, figurava como o seu melhor jogador. Em 1940, ingressou no Juvenil Vila e parou pouco para treinar no Santos, onde se fez o grande jogador que todos conhecem e que marcou época no futebol brasileiro, tendo, inclusive, atuado pela seleção Paulista, sagrando-se campeão brasileiro, em 52. Uma carreira de 13 anos no gremio de Vila Belmiro um verdadeiro patrimonio do futebol santista. Foi um craque na mais lidima expressão do termo e, apesar de veterano, poderia ainda deixar para trás muita gente moça que por ai anda. Antoninho foi grande!

RENATO MELHOROU

Impressionou vivamente a apresentou de Renato, meia do Guarani, no Torneio Inicio. Era um jogador lento, pesado e sem mobilidade. Agora com um preparo fisico apurado, ganhou aquilo de que precisava: velocidade. Sempre teve um chute violento e agora aprendeu a acossar. Luta com o mesmo desembaraço dos companheiros e aderiu ao padrão dos campineiros. Deu um "calor" inclusive a Alfredo do S. Paulo, tal o impeto e a agressividade com que se lançou. Continuando assim, será no futuro uma atração.

O INTERIOR OS FORMOU

MILTON DE SORDI

A carreira de um profissional está sujeita a modificações repentinas. As vezes a troca de ambiente contribui para melhores desempenhos. Aconteceu assim com o fabuloso zagueiro sampaulino, De Sordi, hoje, figura de expressão até atingir a maturidade de um completo az da redonda. Foi, então, que surgiram os candidatos para seu concurso, em numero bastante elevado. Depois de muita controversia acabou ingressando no tricolor do Canindé, onde, a principio, não conseguiu, debalde seus esforços, aquelas mesmas "performances" que o celebrizaram no XV de Novembro de Piracicaba. O interior teve sua parcela acentuada na ascenção tecnica do vigoroso zagueiro do São Paulo, hoje um dos maiores em todo territorio nacional. Sendo bastante jovem, pois, conta somente 24 anos de idade, poderá ainda dar muitas satisfações à coletividade sampaulina, onde De Sordi é um dos seus maiores idolos. É grande e nasceu no interior!



SÃO PAULO VS. SÃO CRISTOVÃO

Amanhã em Pacaembu, teremos São Paulo e São Cristovão, jogando pelo pagamento do passe de Sarcinelli. Um amistoso que, embora precedendo de pouco o inicio do campeonato e sendo, por isso, abrangido de certa forma, pelo clima regional que já se forma na torcida, deverá agradar, mormente porque o tricolor, por obrigação de entendimento, terá de se apresentar completo, reforçando, assim, o aspecto do prelio em si. Aliás, o proprio São Cristovão poderá ser uma das atrações, já que, há muito não atuando em São Paulo e, por outro lado, surgindo como verdadeiro celeiro de craques, ultimamente (Humberto, Sarcinelli, Ivan por exemplo) desperta na plateia paulista uma curiosidade que outras equipes carlocas não provocam, por esses dois fatores.

Diversas delas, exibem-se amiude em nossa capital. E vêm sempre com o mesmo plantel, as mesmas possibilidades. Assim, mesmo respeitando-se o fato de o São Cristovão não ser reconhecidamente uma grande equipe, atrae a centralização que só as incognitas acarretam. A maior parte das atenções, contudo, é inegavel, estarão com o tricolor. O torcedor, haja ou não renovação, quer é o seu time. Agora, em vesperas de campeonato, deseja saber, mesmo que numa partida de relativa dificuldade, como estão os sampaulinos. E para melhorar esta faceta do espetaculo, deve-se notar que o São Paulo é ainda coisa nova, atração inesperada dos ultimos cotejos do São Paulo. Maurinho, com estupenda apresentação frente ao Corintians, será outro marco, outra base de sucesso.

Bauer voltará para a intermediaria e estará, assim, se apresentando pela primeira vez aos olhos de seus fans. Todos desejam observar "in loco" qual a sua forma atual, se o famoso medio ainda se ressente da campanha na Suiça, ou se já está completamente recuperado. E' um chamariz à parte, um espetaculo que se exigirá o proprio craque de si mesmo, para que fique banida de uma vez por todas, da memoria de sua torcida e da sua mesma, o fracasso que sofremos e que ele principalmente, capitão da equipe, chorou. Não faltarão, portanto, motivos de sensação para este cotejo. Uma coisa está a compensar outra e se a falta de envergadura do São Cristovão é real, ninguem pode dizer com conhecimento de causa se ele é ou não capaz de apresentar uma surpresa.

Rodada de 1-8-54

CONCURSO DE RENDA

O nosso Concurso de Renda determinava a indicação da arrecadação do Torneio Inicio de futebol da Federação Paulista, que foi a de Cr$ 262.300,00. Muitos concorrentes estiveram bem proximos de alcançar o premio de MIL CRUZEIROS que semanalmente oferecemos, tais como os srs. Estevo Pacovs, Oliveira de Almeida, Alvaro Leão de Fonseca Prado, Vennedito da Conceição, Jorge Fonseca Kotait e Luiz Batista Leite. Entretanto, as diferenças que apresentaram foram superiores à de JOSE' RODRIGUES DE SOUZA, residente à rua das Tangerinas n. 79, Casa Verde, nesta capital, que palpitou a arrecadação de Cr$ 262.435,00, com uma diferença, portanto de apenas 135 cruzeiros. Nestas condicões, esse nosso amigo foi o ganhador do premio de MIL CRUZEIROS, devendo passar em nossa Redação, à rua 7 de Abril n. 105, sala 105, 1o andar, a partir de amanhã, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, pois só assim poderemos efetuar o pagamento.

SENSACIONAL CONCURSO

Em virtude do adiamento do Campeonato Paulista, que se dará, agora, somente no proximo dia 15 do corrente, não vamos mais esta semana apresentar as bases do novo e sensacional concurso que pretendemos pôr em vigôr no inicio do certame bandeirante. Aguardem, portanto, leitores do MUNDO ESPORTIVO, o sensacional e inédito concurso que terá seu inicio na primeira jornada do campeonato do IV Centenario. Vamos distribuir premios a granel áqueles que nos distinguem com sua preferencia. Com a imensa satisfação faremos farta distribuição aos leitores, que devem, agora, tão somente, aguardar para breve as bases deste sensacional concurso.

NÃO FOI INTENCIONAL

Nos vestiarios do São Paulo, logo após o termino do ultimo prelio, procuramos ouvir o centro avante Gino, sobre aquele lance em que aulo ficou contundido. E defendeu-se o sampaulino: "De fato, atingi o arqueiro na coixa direita, com a sola de minha chuteira. No entanto, asseguro que não o fiz por querer. Quiz apenas calça-lo, ou, quando não, estorvar o seu tiro de rechaço. Sei que a torcida está pensando que fui desleal, mas tal não aconteceu. De resto, após o fim do jogo, esclareci as coisas devidamente, com o meu colega de profissão. Ele aceitou minhas desculpas e compreendeu que eu não fizera aquilo por maldade.

DERROTA DOS 4 GRANDES

Desde 1947, um clube grande não vence o titulo do Torneio Inicio. Nesse ano, coube a primazia, a Portuguesa de Desportos, depois do que, só os pequenos tem "abiscoitado" o cetro do certame mirim. Em 48, foi a vêz do Ipiranga. Em 49, XV de Piracicaba, aliás, ano em que entrava para a disputa da Primeira Divisão, muito impressionando esse seu feito. Em 50, novamente o Ipiranga. Em 51 não foi disputado. Em 52, venceu o Santos e em 53 e 54, o Guarani.

JOGUEI COMO SEI

"Não, não recebi nenhuma instrução especial para procurar as linhas de fundo. Aliás, como já todos devem ter notado, sempre tive essa caracteristica de jogo. Foi, portanto, uma casualidade feliz, esta de o Torneio Inicio admitir a superioridade por escanteios. Agora, quanto aos marcadores que tive, foram Loirinho, do XV de Piracicaba, Toninho, do Santos e Herbert, do Guarani. O melhor me pareceu este ultimo. Pelo menos hoje, foi o que mais exigiu de mim, quando pretendi transpo-lo". Palavras de TEIXEIRINHA.

VIVA EM TODO O SEU IMPETO... AS PAIXÕES, A FÚRIA, O TERROR DE
A SELVA NÚA
"THE NAKED JUNGLE"
TECHNICOLOR
ELEANOR PARKER · CHARLTON HESTON
AVISO ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM CINEMAS ALHEIOS AO "CIRCUITO SERRADOR", DURANTE 100 DIAS.
IMP. ATÉ 14 ANOS
VOCÊ ASSISTIRÁ UMA DAS CENAS MAIS HORRENDAS DO CINEMA!
HOJE: PALACIO · CLIMAX · ANCHIETA · ROSARIO · ESMERALDA · MAJESTIC · ARLEQUIM · UNIVERSO · PIRATININGA · LIBERDADE · JUPITER · PARIS
4ª FEIRA: CRUZEIRO · JOIA · S. PEDRO · BRASIL · NACIONAL · S. CAETANO · MARACANÃ · CINEMAR

Prazos antigos

DOZE MIL CRUZEIROS

Vão permanecer os nossos Concursos obedecendo as mesmas bases anteriores e apresentando, aos vencedores, os mesmos magnificos premios, em numero de cinco e totalizando DOZE MIL CRUZEIROS e assim distribuidos:

— CINCO MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 prelios constantes de nosso Cupão.

— TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 partidas das programadas no Cupão;

— DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 contendas;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada em nosso Cupão;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja que determinarmos.

Fica entendido que, no Concurso de Escore, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um acertador de 4 pelejas, somente esse premio será pago, o que quer dizer que só um premio entre os palpites) terá seu pagamento efetuado. Fica determinado ainda mais: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos cancela o Concurso da semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, rendas e goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa redação.

Voltam as urnas nesta semana a ser encerradas nos prazos antigos, ou sejam:

ATÉ DOMINGO ÀS 11 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

ATÉ SABADO ÀS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Avenida Celso Garcia n. 390 (Brás);

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro n. 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca;

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro n. 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração do nosso Concurso de Palpites... E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

Leiam o MUNDO ESPORTIVO

CUPÃO

RODADA DE 8-8-54

SÃO PAULO . . .. vs. TAUBATÉ . . ..

PORT. DESPORTOS . . .... vs. PERNAMBUCANOS . . ..

VILA NOVA . . .. vs. DEMOCRATA . . ..

METALUSINA . . .. vs. SIDERURGICA . . ..

AMERICA . . .. vs. ATLETICO . . . .

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. TAUBATÉ? . ...

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO SÃO PAULO NA PELEJA CONTRA O TAUBATÉ? . . ..

QUAL O MELHOR ARBITRO PAULISTA NO MOMENTO? ....

QUAL O MAIOR DRIBLADOR DOS NOSSOS CAMPOS? ....

VOTANTE . . . .
Nome — bem legivel

ENDEREÇO . . . .
Rua e numero

LOCALIDADE . . . .
Cidade e Estado

NOTA: — O primeiro jogo do Cupão será realizado na cidade de Taubaté e para o segundo valerá o clube que fôr adversario dos lusos em Recife. Os três prelios finais são do campeonato mineiro.

ELES PROMETERAM





OS BI-CAMPEÕES - EM PÉ: JAMES, O MASSAGISTA GODÊ, HERBERT, PAULO, MANDUCO E SARAIVA; AGACHADOS: DIDO, RENATO, AUGUSTO, PIOLIM E ISMAR

E CUMPRIRAM

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474